



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE AUDIOVISUAIS E PUBLICIDADE

THAYANNE BEATRIZ OLIVEIRA DA SILVA

MOISÉS E ULISSES

BRASÍLIA, DF

2023

THAYANNE BEATRIZ OLIVEIRA DA SILVA

MOISÉS E ULISSES

Monografia apresentada à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de bacharela em Comunicação Social, com habilitação em Audiovisual.

Orientador: Prof. Sérgio Ribeiro de Aguiar dos Santos

BRASÍLIA, DF

2023

THAYANNE BEATRIZ OLIVEIRA DA SILVA

MOISÉS E ULISSES

Monografia apresentada à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de bacharela em Comunicação Social, com habilitação em Audiovisual.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Sérgio Ribeiro de Aguiar Santos
Orientador

Prof.^a Márcia Marques
Examinadora

Prof.^a Milena dos Santos Marra
Examinadora

Prof. Fernando Oliveira Paulino
Suplente

Brasília, 13 de julho de 2023.

À minha avó, Vicença Rodrigues.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente à minha mãe, Vera Lúcia, que desde o princípio desta trajetória na Universidade de Brasília, sempre me apoiou e me ajudou em tudo o que pôde o que não pode. Muito obrigada por tudo, mãe, jamais poderei expressar em palavras ou ações o quanto a senhora foi incrível. Sempre lutaremos bravamente juntas.

Aos meus irmãos, Luís Felipe e Pietro Edson, que em diversos momentos bastou apenas abrirem um de seus sorrisos doces para que eu me sentisse protegida e acolhida nos inúmeros momentos de vulnerabilidade da trajetória acadêmica.

Ao meu amigo Brian Carvalho, que com sua firmeza e lealdade me proporcionou os melhores momentos de reflexão e encorajamento, ao meu amigo Matheus Henrique, que com sua gentileza, generosidade e pureza me salvou em diversos momentos de aperto e me proporcionou abrigo nos momentos difíceis, ao meu amigo e namorado Devana Babu, que com sua poesia e genialidade me abriu os olhos com alegria para a aventura da jornada.

Aos discos da banda Joy Division, especialmente o *Unknown Pleasures*, aos discos da banda Bauhaus, especialmente os discos *In The Flat Field*, *The Sky's Gone Out* e *Mask*, à banda The Doors, principalmente o primeiro disco e o *Strange Days*, à banda Pink Floyd por sempre me trazer os melhores insights e também os mais belos ataques de terror noturno. Também às bandas The Cure, Pixies, Depeche Mode, The Smiths, ao David Bowie, La Femme, Mac DeMarco, Nirvana, Siouxsie and The Banshes, e uma infinidade de bandas góticas e pós-punk. Todas essas bandas fizeram parte da trilha sonora de escrita deste trabalho, seja em alguns momentos, ou em todos os momentos, de maneira direta ou indireta. Meus mais sinceros agradecimentos ao rock em geral, ao pós-punk, ao gótico e ao new wave.

Ao professor Pedro Russi, que embora não esteja mais residindo no Brasil, me encorajou de maneira muito terna a continuar na universidade, em momentos em que eu desejava mais do que tudo desistir, e jamais poderei deixar de recordar o seu carinho para comigo nos idos de 2018. Às professoras da minha banca examinadora Márcia Marques e Milena Marra, vocês são mulheres talentosas que me inspiram profundamente todos os dias. Ao professor Fernando Paulino por acreditar no meu trabalho e aceitar ser suplente da minha banca.

Ao meu orientador Sérgio Ribeiro, que foi essencial para o fechamento desse ciclo. Muito obrigada pela paciência e pela generosidade de me ensinar tantas coisas, e por me orientar da forma mais sensacional possível neste projeto.

À toda a UnB, que foi a minha segunda casa por tanto tempo, e à Faculdade de Comunicação, que como uma mãe, me gestou e me formou, às vezes duramente, às vezes afavelmente, uma comunicadora madura e pronta para o mundo.

“Eu acredito no poder da história. Acredito que as histórias têm um papel importante a desempenhar na formação de seres humanos, que podem estimular, surpreender e inspirar seus ouvintes”

Hayao Miyazaki

RESUMO

A trajetória de qualquer filme é pautada em diversas etapas que precisam ser seguidas para uma boa entrega de produto. Pré-produção, produção, pós-produção e ainda fases de entrega para o público devem fazer parte do planejamento de um filme de qualquer duração, pois oferecem a garantia de uma entrega de produto satisfatória e de qualidade. O roteiro sintetiza a primeira base do filme, é nesse ponto em que a imaginação tomam parte do roteirista, é a primeira manifestação do que se quer transmitir em tela. O roteiro de Moisés e Ulisses faz uma busca demonstrar a diversidade sexual em contextos extremos dentro da periferia. Trazendo o conceito de fases de produção, a pré-produção traduz uma etapa de investigação e procura de elementos, como os profissionais que irão fazer parte dessa construção e que vão compor o processo de produção que se seguirá. A produção traz, produz e materializa esses elementos propostos pela produção, enquanto que a pós-produção organiza as gravações e realmente constrói a materialização do filme em tela. É possível mostrar que hoje existem diversas formas de financiamento como editais, festivais de cinema e financiamento coletivo.

Palavras-chave: curta-metragem, produção, periferia, sexualidade.

ABSTRACT

The trajectory of any film is guided by several steps that need to be followed for a good delivery of the product. Pre-production, production, post-production and even delivery to the public must be part of the planning of a film of any length, as they guarantee satisfactory delivery and product quality. The script summarizes the first base of the film, it is at this point that the screenwriter's imagination takes part, it is the first manifestation of what one wants to convey on screen. The script by Moisés and Ulisses seeks to demonstrate sexual diversity in extreme contexts of the periphery. Bringing the concept of production phases, pre-production translates a stage of investigation and search for elements, such as the professionals who will be part of this construction and who will compose the production process that will follow. The production brings, produces and materializes these elements proposed by the production, while the post-production organizes the experiences and really creates the materialization of the film on the screen. It is possible to show that today there are several forms of financing such as public notices, film festivals and crowdfunding.

Keywords: short film, production, periphery, sexuality.

LISTA DE IMAGENS

| | |
|--|----|
| Imagem 1 – Cena do filme Vinil Verde..... | 18 |
| Imagem 2 - Exemplo de cronograma, criado pela equipe do site Origina Conteúdo..... | 22 |
| Imagem 3 - Cartaz experimental do filme Moisés e Ulisses..... | 44 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 13 |
| 2. O CURTA-METRAGEM NO CINEMA: ORIGEM E CONCEITO | 14 |
| 3. O ROTEIRO DO CURTA-METRAGEM: TEORIA E PRÁTICA | 16 |
| 4. AS FASES DE PRODUÇÃO DE UM CURTA-METRAGEM UNIVERSITÁRIO | 18 |
| 4.1. A pré-produção: pesquisa, preparação, cronograma e orçamento..... | 19 |
| 4.2. A produção e os departamentos: funções e demandas..... | 22 |
| 4.3. Filmes universitários: o inevitável universo do acúmulo de funções..... | 27 |
| 4.4. A pós-produção: finalização..... | 29 |
| 5. O FINANCIAMENTO: POSSIBILIDADES PARA CUSTEAR O CURTA-METRAGEM | 30 |
| 5.1. Editais..... | 31 |
| 5.2. Festivais de cinema..... | 32 |
| 5.3. Financiamento coletivo..... | 32 |
| 5.4. Internet..... | 33 |
| 6. A CIRCULAÇÃO E O CONSUMO: CONCEITOS PARA DISTRIBUIÇÃO E EXIBIÇÃO | 34 |
| 7. MEMORIAL DE PRODUTO | 34 |
| 7.1. O projeto Moisés e Ulisses..... | 34 |
| 7.2. Premissa/Sinopse..... | 37 |
| 7.3. Objetivos..... | 37 |
| 7.4. Objetivos específicos..... | 38 |
| 7.5. Justificativa..... | 38 |
| 7.6. Concepção Artística/Propostas de Direção..... | 38 |
| 7.7. Estratégias de ação..... | 40 |
| 7.8. Cronograma..... | 40 |
| 7.9. Equipe..... | 41 |
| 7.10. Roteiro..... | 41 |
| 7.11. Contrapartida e Circulação..... | 41 |
| 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 42 |

| | |
|-------------------------|-----------|
| CARTAZ..... | 44 |
| REFERÊNCIAS..... | 45 |
| APÊNDICE..... | 47 |

1. INTRODUÇÃO

O projeto Moisés e Ulisses se constitui em um roteiro de curta/média metragem, com aproximadamente 22 minutos de duração. É um roteiro sobre romance em contextos extremos e inimagináveis. O intuito aqui é conceituar todas as fases de criação de curtas/médias-metragens, sobretudo universitário, que é o maior foco, e também demonstrar os motivos da existência desse projeto, e sua importância. Antes de mais nada, vale salientar que não existe um número muito grande de materiais gratuitos disponíveis tanto em acervos e bibliotecas digitais, como em bibliotecas físicas sobre teoria e conceituação acerca da criação à produção de curtas metragens. O tema não é tão pesquisado teoricamente no Brasil, então a maioria do que será conceituado é baseado aos estudos encontrados sobre o tema, e em minha experiência acerca da realização de curtas metragens dentro do âmbito e contexto universitário.

As pesquisas que serão as bases da estrutura de teorização de produção de curtas metragens serão dos livros Primeiro Filme - Descobrimo, Fazendo, Pensando de Carlos Gerbase, edição do ano de 2012, especificamente nos capítulos sobre Pré-produção, produção, pós-produção e circulação. O livro coletânea de entrevistas com os mais diversos cineastas brasileiros sobre curtas metragens intitulado Curta Metragem, de Rafael Spaca, edição do ano de 2017. O livro Idéias em Movimento - produzindo e realizando filmes no Brasil, edição de 2007, da autora Aída Marques, em que praticamente todos os capítulos foram utilizados para compor o texto. O livro Ver e Ouvir: a maneira mais fácil de escrever, filmar, editar, reproduzir, trabalhar em vídeo, edição de 1997, do autor Aloysio Niemeyer Filho. Faz parte do referencial teórico desse projeto também o livro Direção de cinema - técnicas e estética, de Michael Rabiger, edição de 2006, que foca exclusivamente na direção de cinema, e foram aproveitados sobretudo os capítulos sobre pré-produção, produção e pós-produção.

Compondo o referencial teórico sobre o tema do roteiro conjuntamente com os livros citados acima, encontram-se artigos e pesquisas acadêmicas encontradas no buscador Google Acadêmico, um capítulo de livro, e também alguns poucos textos de blogs. O artigo "Periferias" móveis: (homo)sexualidades, mobilidades e produção de diferença na cidade de São Paulo, de 2017, dos autores Bruno Puccinelli e Ramon Pereira dos Reis foi essencial para contextualizar a homossexualidade dentro de grandes periferias. O capítulo 3 – A vida no tráfico cotidianos de uma sociedade que não se reconhece do livro Nem soldados nem inocentes: juventude e

tráfico de drogas no Rio de Janeiro, do ano de 2001, pelos autores Otávio Cruz Neto, Marcelo Rasga Moreira e Luiz Fernando Mazzei Sucena para compreender a estrutura interna do tráfico, funções e motivações de jovens para adentrar nesse tipo de sistema, sendo primordial para a construção do universo do roteiro e do personagem protagonista Ulisses. O artigo Cinema e Sexualidade, de Guacira Lopes Louro, publicado em 2008, que aborda de forma compacta e sucinta a história da representação da homossexualidade e bissexualidade no cinema hollywoodiano e mundial, entre reflexões e perspectivas sobre estereótipos e a evolução de representatividades. Textos de blogs e jornais online também foram utilizados para compor a pesquisa e a estrutura do roteiro, essas fontes estão na referência bibliográfica, ao final do documento.

2. O CURTA-METRAGEM NO CINEMA: ORIGEM E CONCEITO

É expansivamente conhecido que o cinema surgiu da fotografia, que por sua vez surgiu da necessidade de guardar fisicamente momentos que pudessem ser vistos e revisitados depois (FILHO, 1997). O cinema como linguagem que expressa a arte do efêmero, sempre nos presenteia com o presente, embora ironicamente possa estar sendo representado na tela qualquer “parte” do tempo, tanto o passado como o futuro, dentro da perspectiva da narrativa. O cinema é uma linguagem multifacetada, que tomou emprestadas expressividades técnicas de diversas áreas artísticas para além da fotografia: como a pintura, o teatro e a música (GERBASE, 2012). É uma linguagem independente, embora seja um emaranhado de outras linguagens artísticas, que juntas compõem um filme, ou qualquer outro produto audiovisual. Toda e qualquer imagem que tenha movimento, nem sempre exigindo a existência de sons, mas que sempre conte uma história, da perspectiva de alguém e para alguém, é um produto audiovisual, e tem potencial para ser lido como cinema. Nem todo produto audiovisual é cinema, mas todo cinema é um produto audiovisual.

Dentro da linguagem cinematográfica, existem alguns aspectos básicos para que a história seja contada, dentre eles, o tempo é um fator indispensável para a obra cinematográfica. Dentro de horas, minutos, ou segundos, toda uma ideia ou uma história inteira podem ser mostradas, isso depende das técnicas que um cineasta vai aplicar nesse recurso, e na edição do produto final. O passado de um personagem pode ser mostrado em poucos segundos, enquanto que o restante de tempo do filme pode ser usado para criar outras perspectivas, tendo aquele passado contado em segundos sendo crucial para se entender todo o enredo, por mais que este

não esteja completamente firmado no passado da personagem a ser explorada. A maioria dos *blockbusters* tem no mínimo 120 minutos de duração, o que é o suficiente para contar uma história que não seja extremamente complexa, mas suficientemente cativante, ou no mínimo, instigante. Normalmente, quanto mais tempo um filme possui, mais complexa a trama tende a ser, pois é natural se precisar de uns minutos a mais para se construir mais e mais camadas densas dentro do roteiro. Mas não é uma regra, isso não vale para os curtas metragens, que precisam ser cativantes, instigantes e complexos dentro de menos de 15 minutos. Segundo a Agência Nacional de Cinema (ANCINE), em documento de Instrução Normativa do ano de 2010, divulgado no site do órgão (ANCINE, 2010):

- a) curta-metragem: aquela cuja duração é igual ou inferior a quinze minutos;
- b) média-metragem: aquela cuja duração é superior a quinze minutos e igual ou inferior a setenta minutos;
- c) longa-metragem: aquela cuja duração é superior a setenta minutos.

Os curtas metragens geralmente são um recurso muito usado por jovens cineastas, que utilizam essa linguagem dos curtas como um exercício de portas de entrada que trilhará caminhos rumo a comumente tão sonhada concretização da produção de longas metragens, já que esses jovens cineastas desejam obter a técnica e o reconhecimento necessário para o mercado do audiovisual exigente e sedento por longas metragens, como diz Monique Gardenberg para Spaca (2017). Embora pareça uma linguagem contemporânea, por estarmos inseridos no século 21, repleto de longas metragens por todos os lados que acabam por ser as únicas opções nas maiores e/ou mais famosas salas de cinema, o curta metragem foi o primeiro “tipo” de cinema que surgiu, até por uma questão de limitações de técnicas e conhecimento de uma época longínqua e hoje ultrapassada em tecnologia. O cinema surgiu no final dos anos 1890, e os filmes tinham por regra menos de 1 minuto de duração, eram mudos, com músicas temáticas sendo executadas ao vivo, que iam de acordo com as emoções provocadas pelo filme, normalmente um pianista fazia esse papel de criador de trilha sonora (GERBASE, 2012). Embora não haja um consenso unânime, é por certo pela maioria dos historiadores que o primeiro filme da história foi uma projeção em tela que ocorreu em Paris, na França, no espaço café chamado *Salão Grand Café*, em 28 de dezembro de 1895. O evento idealizado e proporcionado pelos irmãos Lumière, filhos de um dono de uma empresa de fotografia, impressionaram e até assustaram um público conservador e não conhecedor do que seria cinema. A cena, de pouco menos de 1 minuto, chamada de *L’Arrivée d’un Train à La Ciotat*,

mostrava uma estação de trem na França, com a imagem de um trem em movimento se aproximando, quase que em um ângulo de frente para a câmera. No início dos anos 1900 foram surgindo mais filmes, todos com menos de 20 minutos, até que com o tempo, os filmes foram ficando cada vez mais longos, até o formato de 120 minutos se estabelecer como o ideal para filmes rodados em grandes cinemas.

3. O ROTEIRO DO CURTA-METRAGEM: TEORIA E PRÁTICA

Antes de qualquer coisa, é importante salientar que roteiros de cinema são uma transição para o processo de produção de um filme, as filmagens e nem mesmo a montagem necessariamente seguirão um roteiro à risca. O roteiro é uma obra que não tem um fim em si mesma, alguns roteiristas se referindo a essa etapa de um filme como meras folhas de papéis sem serventia alguma após as filmagens, prontas para serem jogadas no lixo após o seu único propósito (MARQUES, 2007). Mas nem por isso deixa de ser importante ou diminui o trabalho dos roteiristas.

Bom, se tratando de roteiro de curta-metragem, se segue a mesma lógica do que significa a existência do espectro de um curta-metragem: o enredo precisa ser desenvolvido e resolvido ali mesmo dentro da cronometragem permitida, que é de até 15 minutos. Uma vez atravessado os limites desse tempo permitido, o filme já vai para a categoria de média metragem, embora filmes que ultrapassem alguns minutos dessa marca, continuem sendo chamados de curtas metragens, o termo média-metragem é comumente utilizado no Brasil quando o filme ultrapassa a marca de 30 minutos. Dentro da comunidade do cinema, sempre foi altamente especulado e discutido se é possível contar uma história interessante e resolutive dentro de 15 minutos ou menos, e a resposta aqui dentro do contexto da minha pesquisa e produto final de comunicação, é que sim, é possível.

É consenso entre vários cineastas consolidados no mercado brasileiro que o curta metragem está para o cinema como os contos estão para a literatura (SPACA, 2017). Uma história consistente e instigante pode ser contada em até em 30 segundos, assim como nos comerciais de televisão, como diz o cineasta Zelito Viana (SPACA, 2017). Para além da ideia central de que o curta metragem seria apenas uma porta de entrada para cineastas ávidos pela produção de um longa-metragem, os irrequietos e tímidos contos de cinema oferecem possibilidades únicas e repletas de aprendizados que recorrem a um exercício prático para

roteiristas, propondo explicitamente a imaginação e criação de um enredo conciso sem que se recorra à regra imposta pelo mercado nacional de cinema de que um bom filme precisa ter 120 minutos ou mais. Esse exercício proposto pela roteirização de um curta-metragem expande e amadurece a criatividade de um roteirista, já que existe a necessidade de escrever uma história cativante em "poucos" minutos, uma história que diferente do cinema tradicional, contada em partes, seja mostrada na tela em um "nocaute" (SPACA, 2017). É mais do que necessário recorrer à precisão e à rapidez, mas sem atropelar ou dilacerar as complexidades que qualquer boa trama exige, porque nesse caso, será apenas um projeto raso, sem valor filosófico, social e/ou educacional.

O processo de roteirização dos curtas-metragens pode levar horas ou anos, tudo depende do contexto e do propósito do roteirista com a história, aonde ele quer que ela chegue e como vai chegar, em quem vai chegar. A depender da disposição, criatividade e trabalho do roteirista, que precisa imaginar e criar um enredo minimalista, mas nem por isso menos complexo, e cheio de metáforas. Aliás, a metáfora é intrínseca e indispensável do fazer cinema, mas especialmente em curtas-metragens, a metáfora se faz o corpo e as entranhas desse tipo de narrativa minimalista. No curta-metragem brasileiro de 2004, Vinil Verde, dirigido pelo cineasta Kléber Mendonça Filho, mãe e filha pré-púbere compartilham uma vida em um típico apartamento urbano. Quando a mãe da menina decide presentear a filha com uma caixa de mini vinis coloridos, só que existe uma única condição imposta pela progenitora: a menina poderá ouvir quase todos os discos quando bem entender, mas precisa prometer que jamais irá escutar o vinil de cor verde. A menina promete, mas obviamente descumpe a única regra imposta na primeira oportunidade, ao se encontrar sozinha no apartamento, quando a mãe sai para trabalhar. À medida em que vai desobedecendo a essa regra com o passar dos dias, a mãe vai gradualmente e misteriosamente sendo mutilada, chegando a perder todos os membros do corpo no fim da trama. É o castigo misterioso e sinistro ocasionado pela desobediência. A narrativa de Vinil Verde é construída em aproximadamente 17 minutos, e dentro dessa minutagem é possível entender a relação daquela mãe e daquela filha, a vida que levam, as motivações que ambas possuem, as motivações egóicas da filha e da mãe, o subtexto implícito de puberdade e amadurecimento, autoconhecimento, a inevitável perda da inocência infantil como o ingresso de entrada para uma adolescência representada pela rebeldia juvenil. É também sobre merecimento, compaixão, a dor das consequências que vem com as escolhas que um ser humano faz, punição, castigo, e dentre outros diversos e amplos subtextos que a mentalidade humana pode absorver com a narrativa.



Fonte: Embaúba Play (2023).

Vinil Verde e outros geniais curtas e médias metragens que existem pelo Brasil e pelo mundo, são um reforço claro sobre a força de uma narrativa criada para ser minimalista, mas repleta de subtextos complexos. Sob essa perspectiva, um roteirista de curta metragem precisa se atentar aos mínimos detalhes, mas sem estendê-los, devendo se preocupar apenas em mostrá-los de maneira crua e simples, mas provocante. Essa é a força e a magia do curta e média metragem.

4. AS FASES DE PRODUÇÃO DE UM CURTA-METRAGEM UNIVERSITÁRIO

A produção de um filme nacional comum, com a duração média de um longa-metragem, com orçamento à altura do que quer se realizar e com uma equipe técnica preparada, é geralmente um projeto que segue ao máximo toda uma preparação rigorosa, o que geralmente torna toda a produção previsível. É diferente da produção dos curtas metragens que, como dito anteriormente, não têm um mercado sólido no Brasil, e tampouco investimentos e apostas altas de grandes produtoras e salas de grandes cinemas. Foi dito também que muitos curtas metragens nacionais são produzidos por cineastas iniciantes que esperam desse feito um trampolim para

uma carreira pautada na produção de longas metragens, então não é incomum uma produção muito pequena em que uma só pessoa faça o papel de várias funcionalidades dentro de uma equipe de cinema, como por exemplo: o diretor também vai ser o continuísta, o roteirista e o produtor. O técnico de som provavelmente será um amigo ou amiga que trabalha com música, e que vai ser a boa alma caridosa que emprestará os seus conhecimentos para produzir uma possível trilha sonora por um preço bem abaixo do convencional ou até de graça. Isso quando a sonografia não é toda construída com instrumentais gratuitos encontrados em bancos de dados como a da empresa *YouTube*, que embora tenham seu incrível valor, muitas vezes não é o suficiente para criar atmosferas específicas que na maioria das vezes um filme exige. E por aí vai. Entre diversas outras funções compartilhadas no universo dos curtas metragens, que embora sejam divertidas e repletas de aprendizados, podem ser muito cansativas. Mas esse definitivamente não é o foco desta pesquisa.

Quando se fala em curtas-metragens de origem universitários, a coisa fica ainda mais crítica em termos de recursos, financiamento e produção. Em minha experiência acadêmica participando de algumas produções fílmicas de curtas metragens, a equipe era ainda mais comprimida e se tinham menos liberdade de criatividade, então é mais do que necessário um bom planejamento sobre o que será e não será feito no filme, pois os recursos são escassos, e o tempo geralmente é muito curto. Como nos diz Gerbase apud Ted Hope (2012), que fez uma lista sobre como se pode fazer filme com poucos recursos:

- O orçamento é a estética – Adapte seu roteiro às suas possibilidades. Lembre-se: se a escala de sua história ultrapassa os seus recursos, o público vai achar que algo está faltando e você vai perdê-lo.
- Realismo custa dinheiro – Por isso determine bem suas opções estéticas e atenha-se a elas.
- Você não pode realizar um filme low-budget sem ter um orçamento e ater-se a ele. Saiba o custo de tudo, saiba quanto você já gastou, saiba quanto você ainda precisará gastar.

A lista é mais extensa, mas no que diz respeito a recursos financeiros, ela contempla muito bem a que ponto estou querendo chegar. Neste capítulo, serão esmiuçadas as previsões de cada fase de produção de um curta metragem universitário, de acordo com estudos de autores experientes e com a minha experiência ativa.

4.1. A pré-produção: pesquisa, preparação, cronograma e orçamento

A pré-produção é a fase mais importante de um filme, uma pré-produção mal planejada, é lançar um filme direto ao fracasso (GERBASE, 2012).

Abaixo, tópicos sobre as fases de pré-produção para curtas-metragens, baseado nas leituras dos livros de (GERBASE, 2012), (FILHO, 1997), (MARQUES, 2007), (RABIGER, 2006).

Pesquisa:

É de extrema importância pesquisar bastante sobre o tema do filme, suas particularidades, os problemas que aquele tema envolve e seu contexto social. Um filme mal pesquisado em seu tema, com certeza é um filme raso e claramente sem estratégia, jamais é recomendado realizar um filme sem a mínima noção do que se está fazendo e o que ele aquela temática abraça e envolve. É de extremo mau tom um estudante de classe média alta que sempre morou no Lago Sul, por exemplo, realizar um filme sobre a vida nas periferias do Distrito Federal sem uma pesquisa aprofundada, e vice-versa. A pesquisa é um trabalho que vai demandar tempo, determinação e paciência. Livros, artigos e pesquisas acadêmicas acerca do tema, e outros filmes que levantam sobre de maneira responsável e reconhecida são essenciais nessa jornada.

Preparação:

A escolha de uma equipe comprometida e dedicada é o primeiro passo. Cuidar bem da equipe, oferecer boa alimentação e horas de sono adequadas não são privilégios, mas um dever que todo produtor/diretor de filmagem deve se ater. A coletividade é vital para uma equipe trabalhar bem, ainda mais no contexto de curtas metragens universitários, onde cada um precisa se comprometer decididamente e dedicadamente para com o filme, então isso leva à questão de escolha certa de equipe e delegações assertivas de tarefas, pois uma pessoa sem responsabilidade e sem dedicação com o projeto pode levar todo o filme à uma derrocada.

Quanto à escolha de atores, é necessário encontrar pessoas que possam transmitir as necessidades do papel da maneira mais adequada possível. A realização de testes com atores lhes oferecendo o roteiro para encenar na frente do diretor e produtor do filme é essencial. Pode-se encontrar atores iniciantes em faculdades de artes cênicas, estudantes de teatro e agências que possuem uma categoria de atores iniciantes dispostos a trocar portfólios ou trabalhar por um preço abaixo do mercado ou simbólico. No contexto universitário, ter contatos com outros

estudantes que já tenham passado pela experiência de dirigir/produzir filmes, e pedir indicações de atores dedicados que possam estar dispostos a trabalhar em um curta-metragem. Ter contatos diretos com a Faculdade de Artes Cênicas também pode ser muito útil, como no caso da Universidade de Brasília.

Cronograma:

É muito importante qualquer projeto fílmico ter um cronograma e a equipe ser capaz de segui-lo. No contexto universitário, o cronograma precisa ser muito bem pensado e montado de acordo com as disponibilidades da equipe e o tempo que se tem, quanto antes o cronograma for criado para qualificar e quantificar o tempo, melhor. Cada cronograma é único e específico para as demandas de um filme, independentemente da quantidade de tempo que esse filme terá. Normalmente, bons cronogramas devem ser criados em planilhas do Excel ou em um outro programa que ofereça esse tipo de serviço, como o Google Drive, que é um serviço gratuito da empresa Google, sendo necessário apenas criar uma conta online na empresa. O serviço gratuito da Google é limitado, pois existe um limite de gigabytes gratuitos, que é o de 15GB, porém acredito ser o bastante para criar muitas planilhas e organizar diversos projetos para quem é iniciante. Todos os projetos de curtas metragens que participei na faculdade, todos os documentos desses projetos foram criados através do Google Drive.

Abaixo exemplo de cronograma, criado pela equipe do site Origina Conteúdo:

| Modelos de cronograma de produção | | | | | | | | | | |
|-----------------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|
| CRONOGRAMA MACRO | | | | | | | | | | |
| Etapa | Mês 1 | Mês 2 | Mês 3 | Mês 4 | Mês 5 | Mês 6 | Mês 7 | Mês 8 | Mês 9 | Mês 10 |
| Pré-produção | | | | | | | | | | |
| Produção | | | | | | | | | | |
| Pós-produção | | | | | | | | | | |
| CRONOGRAMA DETALHADO | | | | | | | | | | |
| Etapa | Semana 1 | Semana 2 | Semana 3 | Semana 4 | Semana 5 | Semana 6 | Semana 7 | Semana 8 | Semana 9 | Semana 10 |
| Pré-produção | | | | | | | | | | |
| Pesquisa | | | | | | | | | | |
| Contratos da equipe | | | | | | | | | | |
| Organização de produção | | | | | | | | | | |
| Produção de locações | | | | | | | | | | |
| Etc... | | | | | | | | | | |
| Produção | | | | | | | | | | |
| Gravações em estúdio | | | | | | | | | | |
| Gravações em externa | | | | | | | | | | |
| Produção de arte e figurino | | | | | | | | | | |
| Decupagem | | | | | | | | | | |
| Etc... | | | | | | | | | | |
| Pós-Produção | | | | | | | | | | |
| Fechamento de contratos | | | | | | | | | | |
| Prestação de contas | | | | | | | | | | |
| Organização da edição | | | | | | | | | | |
| Etc... | | | | | | | | | | |

Fonte: Origina Conteúdo (2023).

4.2. A produção e os departamentos: funções e demandas

De acordo com MARQUES (2007), são essas as subdivisões da equipe técnica de um filme, separadas em tópicos:

- Equipe de produção
- Equipe de realização
- Equipe de cenografia/direção de arte
- Equipe de fotografia
- Equipe de som

Ainda de acordo com MARQUES (2007), produzir é:

- Dar nascimento ou origem
- Pôr em prática
- Fabricar
- Criar
- Causar
- Motivar

Sendo uma equipe técnica bem ampla e diversa, cada equipe e cada profissional executa uma função extremamente importante que são codependentes uma da outra, não há uma mais ou menos necessária ou menos fundamental. É importante deixar claro que existem funções além das que estão citadas abaixo, que podem ou não surgir de acordo com a necessidade de alguns sets, porém as citadas aqui são as supra essenciais e que sempre estarão presentes em um set. São elas:

- **Diretor**

Sendo normalmente o cargo mais almejado no mundo cinematográfico, o diretor é responsável por dar o tom de um filme, por dirigir a atuação dos atores, comandar diretamente no prosseguir e no corte de cenas, comandar e discutir sobre a fotografia e direção de arte do filme, decidir com todos os outros profissionais como o filme será construído passo a passo. O papel do diretor, segundo Filho (1997):

É o principal responsável pelo sucesso ou fracasso de todo o trabalho.

Assistente de direção

Exerce a função de lembrar e corrigir detalhes que na maioria das vezes foge da atenção de uma pessoa tão ocupada e atarefada como o diretor. O assistente de direção confere a decupagem, se certifica de horários e posicionamentos de cenas, verifica o posicionamento correto de equipamentos e sempre vai ficar de olho no horário de cada cena para que não ultrapasse o tempo cronometrado e previsto na decupagem e no boletim de cena, também vai entrar em contato com o elenco, se certificar de atrasos, horários e reafirmar as ordens do diretor quando este estiver ausente. Apesar de estar tão próximo da direção do filme, um assistente de direção dificilmente se torna um diretor, porque suas capacidades estão muito mais ligadas à organização e logísticas do que à criatividade (RABIGER, 2003).

- **Continuista**

Responsável por garantir a continuidade e lógica das cenas, sempre observando a decupagem e a passagem de cenas para que erros não sejam cometidos e detalhes extras e desnecessários sejam sempre notados e se necessário, retirados. Em sets universitários, na maioria das vezes essa função fica a cargo do próprio diretor, ou mais raramente, do assistente

de direção. Em minha experiência já tendo trabalhado em um curta metragem em contexto universitário sendo assistente de direção, eu também exerci a função de continuísta.

- **Diretor de fotografia**

Carne e unha do diretor, o diretor de fotografia, também conhecido apenas como fotógrafo, é responsável por iluminação, ângulos e posicionamentos de câmera, tipos de lentes, ambientação e pode ficar responsável também pelos equipamentos de câmera. O fotógrafo cria a visão óptica e espacial do filme. Esse profissional precisa ter um olhar aguçado para com estética artística, pois é ele quem vai compor a linguagem imagética e climática do filme, em comum acordo com o diretor, diretor de arte e montador.

Fotógrafo de cena/Still

Captura cenas do filme na mesma angulação das câmeras filmadoras, para posterior divulgação, promoção e exposição fotográfica do filme, entre outros fins.

- **Operador de câmera/cinegrafista**

Opera fisicamente a câmera, é responsável pelo posicionamento, enquadramentos e movimentos de câmera.

Assistente de câmera

Sempre ao lado do operador de câmera e em comum acordo com o mesmo, esse profissional é responsável por transportar os equipamentos de câmera de um lugar ao outro, pela manutenção, limpeza e integridade de tudo o que diz respeito às câmeras.

- **Cenógrafo**

Reconhecido como ‘arquiteto do cinema’, o cenógrafo pesquisa, analisa e projeta ambientes e cenários em que as sequências do filme serão gravadas. Desenha e faz maquetes para representações dos cenários que devem ser posteriormente aprovadas pelo diretor. Outros profissionais de construção como marceneiros, pedreiros e pintores podem trabalhar juntamente

com o cenógrafo na necessidade de construção física de cenários, como cidades cinematográficas. Em filmes universitários, por questões orçamentárias, os cenógrafos normalmente somente pesquisam e viabilizam propostas de espaços já existentes para possibilidades de gravações. A customização do espaço fica a cargo da direção de arte, que é o próximo tópico.

- **Diretor de arte**

A direção de arte decide em acordo com o diretor todos os objetos que irão compor cada cenário, cores de ambientes e também pode ficar responsável pelo figurino. Esse técnico também irá escolher cores de objetos, e até mesmo providenciar a construção de objetos que só existam no universo do filme. Um exemplo disso estão nos filmes do diretor Quentin Tarantino, em que a marca de cigarros *Red Apple* existe apenas no universo dos filmes do diretor, então cada vez que um personagem puxa uma carteira de cigarros da marca *Red Apple* do bolso, aquela embalagem do cigarro foi exclusivamente desenhada e construída para os filmes.

- **Maquinistas**

Montam, desmontam, posicionam e transportam de um lugar a outro material de iluminação, materiais de câmera, e objetos pesados como guias, e todos os tipos de equipamentos. Esses profissionais precisam ser fortes, zelosos, muito organizados e pacientes, pois são os primeiros a chegar e os últimos a sair do set, e são responsáveis. Em contexto universitário, a própria equipe se encarrega dos equipamentos, na maioria das vezes nem existindo a nomeação oficial dessa função.

- **Maquinista eletricitista**

Instala, repara e conserta tudo o que diz respeito à parte elétrica do set. Em curtas universitários, essa função também costuma não ser normalmente presente, ficando a parte elétrica a cargo dos donos dos locais na qual as gravações serão realizadas, pois geralmente não demanda conhecimentos específicos e complexos da equipe.

- **Maquinista de produção**

Responsáveis por funções mais práticas de transporte de bolsas e malas da produção, e conservação de ambiente como limpeza dos cenários, compra e distribuição de alimentos e bebidas, e também sendo o motorista da equipe (FILHO, 1997).

- **Produtor executivo**

Esse profissional vai lidar diretamente com as finanças e a administração do filme, pois é essa pessoa quem vai negociar a compra e aluguel de materiais, alimentação, locações, patrocínios, reservas de passagens, hospedagens e negociações com atores.

- **Produtor**

Responsável pela produção e pré-produção, através do financiamento alcançado pelo produtor executivo, esse profissional vai providenciar compra e aluguel de todos os itens citados no tópico anterior. Em filmes de baixo orçamento, por vezes uma mesma pessoa irá acumular a função de produção executiva e de produção.

- **Técnico de som**

Técnico que fica encarregado da captação de sons durante as filmagens, além de auxiliar microfônistas na execução e posicionamento de microfones (MARQUES, 2007).

- **Maquiador**

A pessoa responsável por maquiagem dos atores e chegar aos aspectos de aparência que o filme necessita. Deixar um ator com aparência de mais velho ou mais novo, ou com a pele suada em uma cena de corrida, por exemplo, marcas de hematomas, arranhões, etc. O maquiador também é responsável pela maquiagem artística, como deixar o ator verde e com escamas, por exemplo, caso não seja utilizado o CGI para atingir esses aspectos visuais.

- **Cabeleireiro**

O cabeleireiro vai cortar, pintar, alisar, encrespar, enrolar, pentear, e o que for necessário de mudança no cabelo de atores para que atinjam visuais específicos e necessários

para o filme. Um filme que se passa nos anos 1960 com certeza vai exigir penteados e cortes típicos dessa década, então o cabeleireiro vai trabalhar no cabelo dos atores para que atinja esse objetivo. Em sets menos abastados, o cabeleireiro normalmente também é o maquiador.

- **Figurinista**

A pessoa que vai criar e viabilizar vestimentas e acessórios dos personagens. Em produções grandes, esse profissional poderá comandar equipes de costureiros e designers de moda para a criação de figurinos exclusivos para o filme. Em produções de baixo orçamento, o figurinista irá apenas pesquisar a compra em lojas, brechós e até providenciar empréstimos de roupas e acessórios para composição de personagens. No curta-metragem 274, em que trabalhei como figurinista, pesquisei modelos de roupas simples e fáceis de serem achadas para cada personagem em cada cena, baixei imagens desses modelos de roupas, montei um portfólio e mostrei ao diretor, e todas as roupas aprovadas foram emprestadas da própria equipe. O figurinista deve estar atento à época em que o filme se passa, à personalidade das personagens e à psicologia do espectro de cores, pois deve estar atento às emoções que cada cor transmite.

4.3. Filmes universitários: o inevitável universo do acúmulo de funções

Todas as funções citadas nos tópicos anteriores normalmente estão presentes em um set de filmagem profissional, com bastante recursos financeiros, que como já foi apontado, é algo que dificilmente está presente em um set de filmagem menos profissional e com menos recursos, que em uma grande maioria, são os casos dos curtas-metragens universitários. Nesse tipo de projeto mais amador, pela equipe ser menor e pelo fator econômico, geralmente duas, três ou mais funções específicas são agrupadas e executadas por uma mesma pessoa, funções próximas como a de maquiador, cabeleireiro e figurinista, por exemplo. E funções nem tão próximas também. Tudo depende do conhecimento e da disponibilidade do quadro da equipe. Nesse tipo de set, normalmente coexistem concomitantemente a junção das seguintes funções:

- **Diretor/produtor/continuista**

Em sets menos profissionais, o diretor acumula essas funções, por vezes também sendo o roteirista. É comum no Brasil o diretor também ser o produtor mesmo em sets abastados, mas

em sets de filmagens universitários, o diretor costuma acumular muito mais funções.

- **Diretor de fotografia/assistente de fotografia/fotógrafo de cena**

Por já estar familiarizado com câmera, ângulos e iluminação, o diretor ou o assistente de fotografia (quando há), normalmente também faz o trabalho de fotógrafo de cena/still.

- **Maquiador/Cabeleireiro/Figurista**

Nesse tipo de contexto de set, é muito comum uma única pessoa desempenhar as funções de maquiador mais cabeleireiro mais figurista, já que são funções muito próximas e concomitantes em termos de execução e criatividade, e que estão ligadas diretamente à aparência física dos atores.

- **Cenógrafo/Diretor de arte**

Por serem funções muito próximas, na grande maioria das vezes uma única pessoa exercerá a mescla dessas duas funções.

- **Produtor executivo/Produtor**

Difícilmente uma equipe universitária terá recursos para desembolsar os custos de uma produção cinematográfica, tampouco contatos, network e tempo suficientes para captar um alto montante financeiro, então uma única pessoa irá acumular a função de produtor executivo e produtor, conseguindo pequenos patrocínios e empréstimos de equipamentos e objetos através de organizações e pessoas.

- **Montador/Técnico de som**

Em uma era digital, filmadoras digitais dispensam as películas e edição dispensa as antigas e complexas salas de montagens, então tudo é feito pelo computador. No Brasil, é comum a técnica de captação de som nomeada de Som Direto, que é o ato de gravar o som e a imagem ao mesmo tempo, nisso, por uma questão de otimização, um único técnico pode trabalhar tanto na edição da imagem quanto na edição de som através de softwares.

4.4. A pós-produção: finalização

A pós-produção se concentra sobretudo na montagem ou edição das gravações e na edição e mixagem de som. Nesse ponto da produção, o filme vai realmente criando forma, o que antes eram apenas pedaços de cenas sem sincronia, o montador/editor, uma pessoa que no contexto de filmagem digital, necessita entender e conhecer de maneira sólida sobre edição de vídeo em softwares. É a partir da pós-produção que som e imagem vão criando a ‘carne’ do corpo do filme. Em curtas universitários, é vital a escolha de uma pessoa que tenha afinidade com esse tipo de tarefa, e numa faculdade de comunicação, frequentemente haverá estudantes que tenham esse conhecimento prévio em softwares de edição de vídeo, seja por curiosidade, hobby ou até mesmo há quem já trabalha ou trabalhou na área, mesmo como *freelance*. Nesse ponto, é importante reiterar que uma equipe não precisa se basear cem por cento em afinidades de grupos para ser formada, o que também é importante para o bom funcionamento da equipe nesse contexto, mas o diretor e a própria equipe precisam se completar, reunir pessoas com diferentes conhecimentos e inclinações prévios de funções dentro de um set. Levantei essa questão porque até pouco tempo, não era tão comum encontrar estudantes que fossem bastante familiarizados com edição de vídeo em softwares mais profissionais, então muitas vezes a pessoa escolhida para ser um montador tinha que correr contra o tempo a fim de aprender a manipular vídeo, o que sempre acabava debilitando o tempo, que é sempre apertado. Hoje, o fluxo intenso de vídeos na internet traz uma onda enorme de pessoas que sabem cortar e editar vídeos de uma maneira simplificada, mas nem sempre isso é o suficiente para um filme, mesmo sendo um curta-metragem de baixíssimo orçamento.

Para além de um conhecimento e familiarização prévia com softwares de edição de vídeo que geralmente possuem acoplados ferramentas de edição de som, a pessoa encarregada da edição do filme, também precisa ter a sensibilidade criativa que as nuances do cinema exigem, como nos diz Aída Marques apud Albert Jurgenson (2007):

A montagem é o elemento mais específico da linguagem cinematográfica. Sua importância entre os meios de expressão da sétima arte variou no decorrer da história do cinema, mas não parece que sua preponderância possa ser contestada. Pode-se definir a montagem como a organização dos planos de um filme, segundo certas condições de ordem e de duração. Não se coloca em dúvida que a qualidade de um filme repousa em grande parte sobre a qualidade da montagem.

A edição de som costuma ser um pouco mais complicada, pois os áudios costumam ficar espalhados, já que quase sempre é utilizado o recurso de microfonação externa. Então é preciso separar esses áudios, conectar às cenas correspondentes, o que por si só já é um trabalho à parte, porque é preciso separar as melhores tomadas, cortá-las e editá-las, e frequentemente, no contexto de curtas universitários já percorrido anteriormente, o editor das cenas do filme também será o editor de som. O trabalho de edição de som também é melhorar a qualidade sonora dos áudios, diminuindo possíveis ruídos e sons que não fazem parte da cena, aumentando o volume de diálogos, sobrepor efeitos de som e voz, quando necessário, ou até mesmo partir para a dublagem, se for o caso.

Quanto à inserção de músicas no filme, é preciso estar atento aos direitos autorais, dificilmente uma música da gigante banda inglesa Queen fará parte da trilha sonora do filme se o orçamento for baixo ou mediano, por mais que uma determinada música da banda seja perfeita para uma determinada cena. O ideal é buscar bancos online de músicas gratuitas, ou negociar com um músico profissional que esteja disposto a criar uma trilha sonora para o filme por um preço abaixo do mercado, ou pela troca mútua de experiência de portfólios.

5. O FINANCIAMENTO: POSSIBILIDADES PARA CUSTEAR O CURTA-METRAGEM

É de amplo conhecimento que as possibilidades de criar e levar para frente a produção e filmagem de um curta-metragem feito por iniciantes ou até veteranos é bastante custosa no Brasil, pois projetos audiovisuais são extremamente caros, mesmo os curtas-metragens, e em território brasileiro, as grandes emissoras de televisão como a Globo e o SBT, são as que detem o poder sobre o cinema nacional, justamente por essa questão financeira, o que acaba existindo e resistindo monopólios de poder de financiamento e custeamento de um filme. As grandes salas de cinema reservam espaços privilegiados para grandes produções hollywoodianas e da Globo Filmes, ficando projetos audiovisuais independentes e periféricos à mercê de editais e financiamentos coletivos. Embora seja uma perspectiva desanimadora, ainda assim são perspectivas que podem trazer luz para possibilidades de custeamento de produções independentes, embora não seja tão simples conseguir um financiamento, é um processo menos trabalhoso do que há 30 anos atrás, por exemplo. E a internet com plataformas de vídeos também abriu muitas portas nesse quesito.

Diante da existência de um projeto e roteiros consistentes de um curta-metragem, vem essa questão do financiamento e como possibilitar a cobertura de custos e gastos que sempre são altos mesmo em uma produção pequena. Existem sim algumas possibilidades no Brasil, desde editais até plataformas de financiamento coletivo, a questão é ter paciência e boas estratégias para expor o produto e escrever projetos realmente interessantes ou distintos no mercado. Na atualidade, diante de uma verdadeira explosão de informações que pipocam o tempo inteiro e a facilidade maior que as pessoas têm para filmar alguma coisa, ou escrever um roteiro, diante dos milhares de tutoriais, mini cursos e *e-books* gratuitos espalhados pela internet, faz com que o mercado audiovisual hoje seja mais competitivo, ao passo de que a própria cultura brasileira morna em financiamentos de produtos audiovisuais independentes dificulte e muito em buscar financiamentos efetivos e que não dure tanto em tempo de arrecadação, por isso é importante ter um projeto realmente criativo e bem trabalhado em mãos, estratégias inteligentes de exposição do produto a ser financiado e paciência. Não adianta apenas escrever um roteiro. Abaixo, algumas possibilidades para financiar e custear um curta metragem no Brasil serão discutidas.

5.1. Editais

Os editais costumam ser as primeiras alternativas consideradas e aconselhadas por cineastas veteranos para cineastas inexperientes no mundo cinematográfico, embora sejam mais comuns no Brasil, editais podem ser ineficientes por haver muitas falhas de divulgação e um chamariz que costuma ficar no conhecimento apenas de algumas bolhas constituídas por pessoas mais influentes no universo da cinematografia. O exíguo investimento brasileiro para com o cinema e os monopólios de poder com essa indústria já citado no texto, faz com que esse tipo de alternativa para financiamento seja pouco confortável e bastante competitivo, abraçando apenas uma estreita parcela de produções independentes. Apesar disso, editais ainda podem ser uma alternativa interessante para custear curtas-metragens.

Principais órgãos lançadores de editais existentes no Brasil:

- Agência Nacional do Cinema (ANCINE)
- A Associação Brasileira de Cinematografia (ABCINE)
- Fundo de Apoio à Cultura (FAC)

5.2. Festivais de cinema

Existem diversos festivais de cinema espalhados pelo Brasil, tanto regionais quanto a nível nacional. Também existem festivais internacionais que aceitam inscrições de filmes brasileiros. Esse tipo de processo costuma funcionar com inscrições em épocas específicas do ano, divididos por temas, oferecendo prêmios por categorias. Prêmios em dinheiro ou equipamentos ou uma mescla das duas coisas. Essa alternativa é interessante não só como uma maneira de conseguir financiamentos parciais ou totais, como também é uma excelente oportunidade de exibir o filme para um público interessado e especializado, pois normalmente os filmes selecionados costumam ser divulgados e exibidos em salas de cinemas específicas posteriormente, isso acaba trazendo uma visibilidade muito boa para a equipe responsável, possibilitando mais oportunidades de produção de filmes e integração e convites em sets grandes e profissionais.

Os principais festivais de cinema brasileiros (lista do site 123 Milhas):

- Festival de Brasília do Cinema Brasileiro
- Festival de Cinema de Gramado
- Mostra de Cinema de Tiradentes
- Mostra de Cinema de Ouro Preto
- Festival Internacional do Rio
- Mostra Internacional de Cinema de São Paulo
- Cine PE -Festival Audiovisual

5.3. Financiamento coletivo

As iniciativas de financiamento coletivo, chamadas de *crowdfunding*, se tornaram bastante populares na última década e vem sendo bastante efetivas quanto ao êxito de custeamento e financiamento tanto de curtas metragens, quanto de longas metragens. A alternativa é bastante autônoma, apesar de por vezes ser um tanto demorada, pois o projeto pode ficar durante um tempo não estimado acumulando os fundos necessários para o custeamento. Também não é uma garantia cem por cento certa de que o projeto será totalmente ou parcialmente financiado, mas ainda sim se mostram uma excelente alternativa que vem se consolidando mais a cada ano. O financiamento coletivo funciona através de uma espécie de

vaquinha virtual, o cineasta inscreve o projeto no site que propõe o financiamento, preenche formulários específicos, e coloca o projeto no ar caso seja aprovado pela curadoria do site, com o valor que se pretende captar. Alguns sites exigem que o projetista estipule uma data x para o valor ser alcançado, caso não alcance o valor necessário na data estipulada, o projeto é finalizado e as doações são devolvidas aos doadores, outros sites não obrigam a estipulação de tempo, ficando o projeto no ar por prazo indeterminado até que o projeto alcance o valor especificado pelos projetistas. Esses sites ficam com uma porcentagem do valor captado para manutenção e suprimento do site, que varia muito de um para outro, mas normalmente os valores retidos pelos sites ficam entre 5% a 10% do valor captado. Os doadores são pessoas físicas ou jurídicas, e podem receber recompensas caso o projeto tenha êxito, como arquivos exclusivos, camisetas, ingressos, entre diversos outros brindes e recursos.

Alguns dos principais sites de financiamento coletivo:

- Catarse
- APOIA-se
- Kickante
- Padrim
- Benfeitora

5.4. Internet

A internet se fixou no mundo como um canal expositor e revelador de grandes talentos e projetos, o que acaba gerando oportunidades valiosas para cineastas. Com publicidade paga ou publicidade espontânea gerada de viralização, um cineasta pode expor ideias de projetos ou projetos finalizados em redes sociais como o YouTube, Instagram, TikTok e Vimeo, assim expondo seu produto como portfólio, podendo despertar a atenção de organizações ou pessoas que possuem meios de financiar e custear filmes ou abrir caminho para tal. Hoje as redes sociais de vídeo como YouTube e TikTok já mostraram ser grandes potencializadoras nesse sentido, diversos usuários postam constantemente seus conteúdos voltados para o cinema, e conseguindo um bom espaço e boas oportunidades no mercado cinematográfico. Uma boa iniciativa para custear um projeto, é criar uma conta no YouTube e/ou TikTok, e postar conteúdos voltados para as ideias do projeto, ou fazer vídeos curtos que exibem a criatividade

e o talento do cineasta.

6. A CIRCULAÇÃO E O CONSUMO: CONCEITOS PARA DISTRIBUIÇÃO E EXIBIÇÃO

Financiado e finalizado o projeto, o foco se volta para estratégias de distribuição e exibição do produto concluído. Gerbase (2012) comenta que um primeiro filme com baixo orçamento não terá uma distribuição ou comercialização, e sim uma circulação. É de extrema relevância entender esse processo, para que não haja dúvidas ou uma esperança sólida de que os primeiros filmes produzidos por um cineasta universitário e sem experiência terão muitas chances de comercialização e distribuição, pode até acontecer, mas é raro. É preciso fazer o filme rodar o máximo possível para captar espectadores, é uma construção gradual e lenta para se alcançar grandes êxitos, é preciso constância e continuidade. Fotos das cenas, trailers e pequenos folhetos e cartazes online postados em redes sociais, são uma ótima iniciativa quanto a uma tentativa de divulgação. É interessante também criar todas as redes sociais possíveis para o filme, exclusivamente para o filme, e tentar manter uma constância de postagens ao menos nas redes mais utilizadas no momento, no caso do ano desse projeto, que é 2023, as redes mais utilizadas no momento são o Instagram, *Twitter*, *Facebook*, *TikTok*, *Kwai* e *YouTube*. Uma boa pesquisa de como essas redes funcionam e como os usuários de cada uma se comportam também é um ponto que não se deve deixar passar para maiores chances de viralização e chamariz.

Outras alternativas, listadas por Gerbase (2012):

- Festivais nacionais e internacionais
- Sessões especiais fechadas para públicos específicos
- Sites especializados em abrigamento gratuito de filmes
- Sites de compartilhamento de vídeos, como o YouTube
- Emissoras de TV independentes e educativas
- Disponibilização para cópia e download

7. MEMORIAL DE PRODUTO

7.1. O projeto Moisés e Ulisses

O projeto Moisés e Ulisses surgiu após as observações da minha vivência desde o nascimento até então dentro de periferias. As periferias são organismos vivos com intensas manifestações de vida, experiências, arte, cultura, vanguardismo e expressões ativas de sexualidade e gênero, e embora a periferia ainda hoje seja mostrada no cinema de maneira idealizada ou deturpada, é possível encontrar produções que buscam ser fiéis ao retrato desses lugares marginalizados. Falando em marginalização, não é só na sua localização que as periferias são marginalizadas, usarei o termo marginalizações para abranger uma série de apagamentos e circunstâncias que levam a deturpações e obliterações do que são as manifestações sociais e culturais dentro de periferias. Puccinelli e Reis (2017) discorrem sobre uma divisão entre periferia e centro:

Quando pensamos em espaço urbano e grandes cidades, em especial no contexto brasileiro, a separação entre “centro” e “periferia” é constante. No caso de São Paulo é uma marca identitária geográfica a autoafirmação da pertença “periférica” em muitas manifestações culturais e políticas, em grande medida no sentido de reafirmar a falta, manifestada de forma muito diversa: falta de saneamento básico, de segurança, de escolas, de limpeza, de transporte, falta enfim de cidade. Em contrapartida, abundam relações entre violências e criminalidades, assim como manifestações e criações construídas como próprias à “periferia” como o rap, o funk e o grafite.

A periferia sempre invisibilizada e marcada por um imaginário deturpado em que apenas a violência e a criminalidade predominam, com um olhar atento, se pode observar estereótipos de uma periferia sangrenta e pouco diversificada reproduzida quase todos os anos pelos monopólios de grandes mídias em novelas, e vistosas produções abastadas de filmes nacionais.

Se voltando ao assunto das sexualidades marginalizadas, que é o ponto principal do roteiro Moisés e Ulisses, filmes, séries, livros, novelas e todo tipo de produtos audiovisuais vêm sendo lançados nos últimos anos, incentivando assim a sociedade a pensar e progredir o pensamento e reações sobre estes temas. O grupo mais jovem das últimas gerações vem crescendo com a ideia cada vez mais naturalizada no imaginário, diferente de 30 anos atrás, por exemplo. E neste contexto, é importante levantar a questão da representatividade para as comunidades sexo diversas, algo extremamente significativo para o fortalecimento da autoestima e auto aceitação das pessoas desses grupos. Estruturar todo esse contexto dentro de uma periferia e com personagens improváveis é ainda mais importante, visto que muitas obras audiovisuais tem uma narrativa enraizada no ponto de vista branco e elitista. Pessoas sexo diversas nas periferias são constantemente esquecidas ou estereotipadas nessas obras, pautadas e fixadas em um olhar heteronormativo.

Sendo a heteronormatividade não só comportamentos impostos aos heterossexuais, mas de forma ainda mais intensa, é exigida de pessoas LGBTQIAP+. Um exemplo é o estereótipo de homem gay que é afeminado e quer se vestir com roupas socialmente lidas como femininas, e de que a mulher lésbica tem menos preocupação com a estética, corta o cabelo, gosta de futebol e tem trejeitos socialmente lidos como masculinos. A heteronormatividade é repetidamente reproduzida em produtos audiovisuais. No Brasil já de gosto do público de novelas, o carro chefe do consumo e maior aglutinação do investimento de audiovisual no país, personagens que é homem e gay, que fala com voz afetada, ama moda, se caracteriza com alguns ou vários elementos socialmente lidos como femininos, mas que nunca é o protagonista da trama, e sim a sombra de algum coadjuvante do núcleo de comédia, geralmente uma mulher rica. Pessoas transexuais e travestis, raramente aparecem em alguma trama, e outras sexualidades e gêneros nem sequer são abordados ou reconhecidos.

Esses mesmos apontamentos amplamente vistos em novelas, também podem ser observados nos filmes que tenham grandes produções e que vão ao hall do cinema com bilheteria significativa. E os poucos personagens sexo diversos que são encontrados nessas produções, em sua maioria são brancos e de classe média a classe média alta. As produções audiovisuais voltadas para o público sexo diverso que não são visibilizados e são periféricos, contendo pessoas de classe baixa e pessoas negras, ficam a cargo da produção e investimento de coletivos e comunidades periféricas, mas pelo baixo investimento e orçamento, nunca são assistidos pelo grande público, ficando limitado a um nicho muito específico, circulando pouco até mesmo dentro de periferias.

Retomando o tema da heteronormatividade, o projeto Moisés e Ulisses, busca desconstruir essa heteronormatividade gay dentro das periferias, contando com o protagonismo de dois personagens centrais: um traficante bissexual, e um evangélico gay. Sabe-se que existem estereótipos de performances heteronormativas ligadas ao exercício da masculinidade, como a profissão de mestre de obras ou a de caminhoneiro, ou mais recentemente, a de motorista de aplicativo, entre outras. Refletindo sobre o tráfico de drogas, que é o tema circundante do roteiro Moisés e Ulisses, se reconhece que o traficante é um tipo de administrador, embora de uma empresa ilegal, exerce muito bem o papel do estereótipo no exercício de masculinidade esperado pela sociedade. O traficante sendo elevado ao cargo de chefe do morro, seu papel diante das facções e grupos criminosos é o de respeito e resignação

diante dos outros funcionários que não exercem o papel de chefia em uma boca de fumo, tal superioridade se estendendo para toda uma população de comunidades comandadas por facções. Mas afinal de contas, a violência e a frieza para assassinar inimigos, o pulso firme para negociações e administração de negócios, são características importantes para um traficante, independentemente de seu cargo. Tais características exigidas a traficantes são atitudes tipicamente atreladas à masculinidade, atos de violência extrema são sempre associados ao masculino, uma empresa bem-sucedida é sempre imaginada e reproduzida amplamente como sendo gerida por um homem hétero. Não é comum e até raro se ter notícias de traficantes que assumam ser LGBTQIAP+, até porque isso iria dismantelar todo o sistema em que o tráfico é construído e constantemente reinventado no imaginário: força, rebeldia, ganância, fortuna e violência. Características sempre associadas à masculinidade heterossexual.

Ao passo que o projeto Moisés e Ulisses demonstra buscar um dismantelamento do sistema heteronormativo na comunidade LGBTQIAP+, também explora possibilidades de uma melhor e pacífica abertura na introdução ao círculo e mercado cinematográfico, com filmes que sejam idealizados e produzidos por e para o público LGBTQIAP+ de periferias, fazendo jus ao hall de obras fantásticas independentes já existentes dentro dessa temática, porém aumentando o volume desse tipo de produto, fortalecendo essa iniciativa. O filme também tem pretensões de mostrar o sistema do tráfico de drogas sob um olhar diferenciado do habitual, sem romantizações, mas com uma estrutura criada para ser realista, mas mais leve e inclusiva.

“Fazer um filme é misturar habilidades diferentes, de pessoas diferentes, às vezes com personalidades muito diferentes, para contar a história com os meios disponíveis naquele momento” (GERBASE, 2012)

7.2. Premissa/Sinopse

Dois adolescentes com criação e perspectivas muito divergentes sobre a vida e o futuro, se reencontram inesperadamente em uma noite despreziosa. A partir desse reencontro, começam a desenvolver um romance perigoso e secreto, que os levarão a questionar suas próprias escolhas e suas verdadeiras sexualidades. Ulisses é um jovem enérgico e brutal, comandante do tráfico local e ascendente a chefe geral. Moisés é um jovem evangélico, estudioso e socialmente retraído.

7.3. Objetivos

Criar um documento sucinto de pré-produção que será um guia para a possibilidade de uma produção futura de um média-metragem de aproximadamente 22 minutos, com enredo voltado para a comunidade LGBTQIAP+ periférica.

7.4. Objetivos específicos

- Pontuar etapas para pré-produção, produção e pós-produção de um curta/média-metragem.
- Criar e disponibilizar um documento que seja utilizado como guia de produção para o filme Moisés e Ulisses.
- Justificar a criação e produção de um curta metragem voltado para a comunidade LGBTQIAP+ periférica.

7.5. Justificativa

Demonstrar e desmistificar o processo de criação de roteiro cinematográfico com temas complexos foi um trabalho provocativo, pois sempre busquei inserir contextos e reflexões sociais dentro de meus projetos audiovisuais.

A contribuição para a comunidade acadêmica, sobretudo os integrantes que sejam de baixa renda e periféricos, de que é possível criar um roteiro que abraçam diferentes realidades, além de expor e gerar reflexões acerca da homossexualidade, bissexualidade e sexualidades discriminadas em contextos em que se reforça de maneira vigorosa a heteronormatividade. O intuito é abrir caminho para mais produções desse tipo.

7.6. Concepção Artística/Propostas de Direção

Moisés e Ulisses é uma história de paixão dentro de uma atmosfera sufocante, os protagonistas são chacoalhados constantemente pelas suas próprias realidades. O encontro dos dois proporciona um respiro dentro dessa atmosfera caótica para ambos. Então sempre que estão separados, as cores do ambiente são visualmente mais frias, através de filtro, enquanto que quando estão juntos, as cores são vívidas e brilhantes, com bastante contraste.

- **Ulisses**

Ulisses é representado sempre usando roupas de cores escuras (exceto quando está na prisão), como preto e azul profundo, denotando sua visível malícia e seu interesse e conhecimento em coisas ilegais e consideradas tabu. Internamente, Ulisses já sabe da sua sexualidade. As cores das roupas do personagem são inspiradas do nas cores do figurino de Jack Twist, do filme O Segredo de Brokeback Mountain (2006).

A casa de Ulisses é bagunçada e suja, denotando sua rebeldia e a representação do seu espectro parente a sociedade. Apesar de a casa ser humilde, suja e bagunçada, é repleta de móveis e eletrodomésticos caros e novos, provenientes da quantidade volumosa de dinheiro que obtém do tráfico. É bastante comum traficantes reais terem casas humildes e mais escondidas da civilização, mas internamente repletas de luxos.

- **Moisés**

Moisés é representado com figurinos mais alternativos, que denota o quanto é antenado em informação e tendências jovens dessa década. Sempre com roupas em tons claros, como branco, bege, e azul bebê, representando sua inocência e leveza, o contraste de Ulisses. O figurino do personagem também foi inspirado nos figurinos de outro personagem do filme O Segredo de Brokeback Mountain, no caso, o também contraste do personagem Jack Twist: Ennis Del Mar.

A casa de Moisés é muito limpa e organizada, denotando a personalidade controladora de sua mãe, Andreia, que também estende esse controle para as atitudes de Moisés. O quarto do personagem também é bastante morno em decoração, privado de qualquer janela, o quarto de Moisés, que é a representação do seu mundo interior, evoca seus sentimentos de solidão, descontentamento e sufocamento.

- **Enquadramentos**

Enquadramentos valorizando o close-up quando os dois estão juntos, denotando essa aproximação iminente. Enquadramentos distanciados para quando não estão juntos, possibilitando a imaginação desse afastamento de cada um para com seus ideais. Recurso de

câmera POV para momentos em se encontram até o momento do beijo, direcionada para partes e detalhes de seus corpos, revelando as manifestações internas de interesse e desejos dos personagens para com o outro.

7.7. Estratégias de ação

Criar redes sociais exclusivamente para o filme, com a dedicação de postagens frequentes sobre. Usar o recurso de financiamento coletivo, além da inscrição do filme em festivais locais de cinema.

7.8. Cronograma

Este filme está previsto para captar recursos entre o segundo semestre de 2023 até o segundo semestre de 2024. É um espaço de tempo relativamente grande, que é proposto justamente como alternativa para uma arrecadação de recursos segura, de qualidade e integral. A pré-produção e produção estão previstas para o primeiro semestre de 2025, e gravações para o segundo semestre de 2025. Pós-produção também no segundo semestre de 2025. Divulgação, circulação e consumo previstos para o início de 2026.

Abaixo, o cronograma:

| | |
|----------------------------------|-----------------------------------|
| CAPTAÇÃO DE RECURSOS | Setembro (2023) a dezembro (2024) |
| PRÉ-PRODUÇÃO | Janeiro a Abril (2025) |
| PRODUÇÃO | Abril a Julho (2025) |
| GRAVAÇÕES | Setembro (2025) |
| PÓS-PRODUÇÃO | Setembro a novembro (2025) |
| DIVULGAÇÃO, CIRCULAÇÃO E CONSUMO | A partir de janeiro (2026) |

7.9. Equipe

A equipe ainda não foi definida completamente, mas alguns nomes já estão confirmados.

Abaixo relação de nomes confirmados até o momento da finalização deste documento:

- **Roteiro:** Thayanne Beatriz (Nome artístico: Bia Souma)
- **Direção:** Bia Souma
- **Fotografia:** Brian Carvalho
- **Direção de Arte:** Bia Souma, Brian Carvalho
- **Técnico de som:** não definido.
- **Montagem:** não definido.
- **Produção:** não definido.
- **Assistente de direção:** Brian Carvalho

7.10. Roteiro

Em anexo.

7.11. Contrapartida e Circulação

- **Contrapartida**

Negociação com patrocinadores locais, com as estratégias de divulgação na colocação do nome dos patrocinadores no início e no final do filme. Aplicação da logo da marca em banners, cartazes físicos e online, e em camisetas de eventos de divulgação e exibição do filme. Permissão para colocação de estandes e cartazes da marca em eventos de divulgação e exibição do filme. Também pretendo colocar o projeto para captação de fundos de financiamentos coletivos.

- **Circulação**

Disponibilização do filme para salas físicas e online de exibições, podendo ser gratuitas ou não, eventos de exibições de filmes, podendo ser gratuitos ou para projetos relacionados às socioeducação, festivais de cinema, disponibilização do filme para ser exibido em sites de arquivamento de vídeos como *YouTube*, *Vimeo*, e etc. E negociação para exibição do filme em sites de *streamers* independentes.

8. Considerações finais

A idealização e criação do roteiro *Moisés e Ulisses* foi bastante gratificante e enriquecedora tanto dentro do campo audiovisual como no campo social. Desde a pesquisa até a escrita do roteiro demandaram um trabalho delicado de sensibilidade e conscientização, pois o tema pede todo um cuidado para com o mesmo, já que envolve e demonstra ativamente um recorte social alarmante e bastante comum no Brasil.

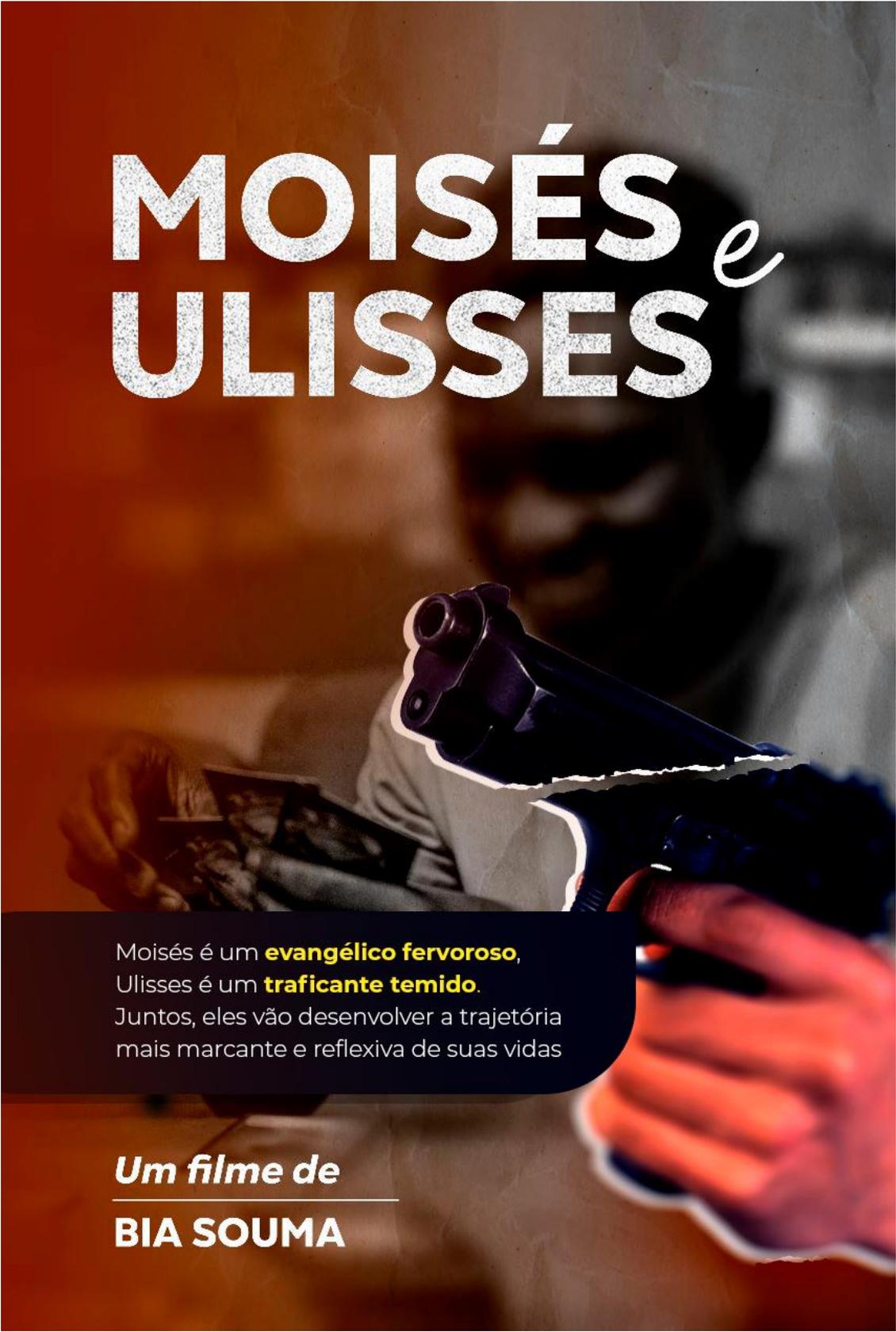
Os personagens *Moisés* e *Ulisses* foram projetados para serem complexos, ao passo que são arautos da representação de milhões de jovens periféricos que estão descobrindo as suas próprias sexualidades, enquanto lidam com a vida rija, tensa e obscura das periferias. Jovens que são, estão sujeitos ao caos e liquidez do meio em que vivem, mesmo apresentando personalidades e maneiras opostas de viver. Mas algo une *Ulisses* e *Moisés*, para além da paixão que no momento do roteiro nutrem um pelo outro: inconformismo. Cada um à sua maneira, os dois sobrevivem profundamente e internamente incomodados com uma sociedade desigual e perversa. *Ulisses* é impetuoso e brutal, ele deseja girar o sistema com suas próprias mãos, com uma arma de fogo em riste, *Ulisses* absorveu essa perversidade do sistema, usando as próprias cartas do jogo infinito da sociedade contra a mesma. *Moisés* é delicado e inteligente, mas irremediavelmente entediado, cansado, é rodeado pelas mesmas pessoas que possuem sempre as mesmas ideias fúteis e vazias, criando um ambiente estufa agonizante para o seu espírito sensível e secretamente questionador. *Moisés* sabe que contribui para um sistema falido e retrógrado, a religião evangélica, mas ele não consegue sair sozinho, afinal de contas, é a sua zona de conforto, é a única coisa que conhece muito bem, e que pode dominar.

Quando os protagonistas se encontram, dessa vez incrivelmente jovens e pós púberes, a amizade na infância se mostra apenas um espectro distante e quase que totalmente esquecido por ambos, o choque acontece: *Ulisses* é um criminoso, *Moisés* é supostamente um fraco. Essas duas forças distintas, quando unidas, encontram meios em si mesmas para continuarem

sobrevivendo, dilacerando a estrutura de uma dualidade maniqueísta forçada por uma sociedade elitista e firmada na meritocracia: eles viveram no mesmo contexto, mas um é bandido, o outro escolheu estudar e lutar para se formar em uma das melhores universidades do país. Os dois não podem se misturar, um representa o mal, o outro representa a semente do bem que insiste em germinar. Mas contrariando esse discurso, os dois se misturam, trocam experiências, e descobrem juntos que são um produto coagido do mesmo cerne. Não tem como ser diferente.

Moisés e Ulisses com certeza é uma obra que sempre representará a semente de amadurecimento e esperança dentro de mim, com a expectativa individual de que essa semente amadureça para outras pessoas também, com a consciência de que existem milhões de histórias coexistentes dentro de uma periferia, e que devem ser contadas. E eu decidi contar cinematograficamente apenas uma delas sob a perspectiva da sexualidade.

CARTAZ

The background of the poster is a photograph of a man with a beard, wearing a light-colored shirt, holding a handgun. The image is partially obscured by a dark, torn-edge graphic element that frames the text. The overall color palette is dominated by warm, earthy tones like brown and orange, with a dark blue/black area for the text boxes.

MOISÉS *e* ULISSES

Moisés é um **evangélico fervoroso**,
Ulisses é um **traficante temido**.
Juntos, eles vão desenvolver a trajetória
mais marcante e reflexiva de suas vidas

Um filme de

BIA SOUMA

REFERÊNCIAS

GERBASE, Carlos. **Cinema: Primeiro Filme: Descobrindo, Fazendo, Pensando**. Porto Alegre, RS: Artes e Ofícios, 2012.

FILHO, Aloysio Niemeyer. **Ver e Ouvir: a maneira mais fácil de escrever, filmar, editar, reproduzir e trabalhar em vídeo**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1997.

MARQUES, Aída. **Idéias em Movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2007.

RABIGER, Michael. **Direção de cinema: técnicas e estética**. Editora Elsevier, 2006.

MINUANO, Carlos. “Luta de LGBT em favelas ainda é para continuarmos vivos”. Diz ativista gay. **Universa Uol**, 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/25/luta-de-lgbt-em-favelas-ainda-e-para-continuar-vivo-afirma-ativista-gay.htm>>. Acesso em: abril de 2023.

Pessoas ainda estranham gay da periferia com estilo funkeiro, diz jovem. **Estado de Minas**, 2019. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2019/06/28/interna_nacional,1065455/pessoas-ainda-estranham-gay-da-periferia-com-estilo-funkeiro-diz-jove.shtml>. Acesso em: abril de 2023.

PUCCINELLI, B.; REIS, R.P. “Periferias” móveis: (homo)sexualidades, mobilidades e produção de diferença na cidade de São Paulo. **Revistas Pagu**, São Paulo, p. (01-40), março de 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cpa/a/jCfGdWXQrQFghttpXN3fGtGQ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: abril de 2023.

NETO, O.C.; MOREIRA, M.R.; SUCENA, L. F. M. 3 – A vida no tráfico: cotidianos de uma sociedade que não se reconhece. In: **Nem soldados nem inocentes: juventude e tráfico de drogas no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2001.p.(123) – (150). Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/ds48k/pdf/cruz-9788575415191-05.pdf>>. Acesso em: abril de 2023.

PERIS, Edis Henrique. Profissões consideradas masculinas estão sendo ocupadas por mulheres. **Correio Braziliense**, 2021. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2021/10/4955922-profissoes-consideradas-masculinas-estao-sendo-ocupadas-por-mulheres.html>>. Acesso em: abril de 2023.

NASCIMENTO, Rafael. Como é ser LGBTQIAP+ nas favelas do Rio de Janeiro?. **Queer IG**, 2023. Disponível em: <<https://queer.ig.com.br/2023-04-19/como-e-ser-lgbtqia--nas-favelas.html>>. Acesso em: abril de 2023.

DOSSARES, Thuany. Investigação da Polícia Civil revela nova hierarquia nos cargos da boca de fumo para gerir os ‘negócios’. **Pressreader**, 2021. Disponível em: <<https://www.pressreader.com/brazil/o-dia/20210121/281715502272526>>. Acesso em: abril de 2023.

SPACA, Rafael. **Curta-metragem: Entrevistas sobre curtas**. Editora Verve, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=01-6DgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=curta+metragem&ots=wYMrwczDbn&sig=bly_Ae8eZA2tyvcuUgGQQpiCr9Y#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: abril de 2023.

O início do cinema. **No ar filmes**. Disponível em: <<https://noarfilmes.com.br/lancamentos/o-inicio-do-cinema/>>. Acesso em: abril de 2023.

As profissões no mundo do cinema. **Mundo vestibular**. Disponível em: <<https://www.mundovestibular.com.br/blog/as-profissoes-no-mundo-do-cinema>>. Acesso em: abril de 2023.

BRASIL. Inciso II, do Art. 9º da Medida Provisória nº 2.228/01, de 2001. **ANCINE**, 2010. Disponível em: <<https://sad.ancine.gov.br/consultapublica/avaliacoesSolicitadasAction.do?method=initEnviarSugestao&idNorma=57&idDispositivo=2122>>. Acesso em: junho de 2023.

Edital para curta metragem. Como financiar seu primeiro filme?. **Grude**. Disponível em: <<https://grude.com.br/como-conseguir-financiamento-para-seu-curta-metragem/>>. Acesso em: junho de 2023.

Principais Festivais Nacionais de Cinema. **Cine Vila Rica**. Disponível em: <<https://cinevilarica.ufop.br/principais-festivais-nacionais-de-cinema/>>. Acesso em: junho de 2023.

Festivais de cinema mais famosos do Brasil. **Blog 123 Milhas**, 2021. Disponível em: <<https://blog.123milhas.com/festivais-de-cinema-mais-famosos-do-brasil/>>. Acesso em: junho de 2023.

Curta Metragem: Experimentação e poesia na produção atual. **Sesc**. São Paulo: Revista SescTV, 2014. Disponível em:

<https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/7399_CURTAMETRAGEM+E+A+EXPERIMENTACAO+DA+LINGUAGEM>. Acesso em: abril de 2023.

HENRIQUE, Alfredo. Como funciona uma biqueira em São Paulo. **Vice**, 2018. Disponível em: <<https://www.vice.com/pt/article/435waj/como-funciona-uma-biqueira-em-sao-paulo>>. Acesso em: abril de 2023.

SYOZI, Ricardo. 5 plataformas de financiamento coletivo para dar início ao seu projeto. **Terra**, 2022. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/tecnologia/5-plataformas-de-financiamento-coletivo-para-dar-inicio-ao-seu-projeto,9b07a32408b204b2bf5bb075df1197e0ww8rm490.html>>. Acesso em junho de 2023.

VALIATI, V. A. D.; TIETZMANN, R.. Crowdfunding: O Financiamento Coletivo como Mecanismo de Fomento à Produção Audiovisual1. **Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, RS, p. (01-13). Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1TLyxR5ZY1HVcnXSgIFp-PhLi5_7AO7BH>. Acesso em: junho de 2023.

PESSOA, Eder. Curta, Média e Longa Metragem: Quais as diferenças?. **Cinema e Pipoca**, 2015. Disponível em: <<https://www.cinemaepipoca.com.br/curta-media-e-longa-metragem-quais-diferencas/>>. Acesso em: junho de 2023.

Todas as referências de cigarros Red Apple no universo cinematográfico de Tarantino. **Cinema Maplehorst**. Disponível em: <<https://cinema.maplehorst.com/cars-4-10-actors-wed-love-see-return-1311113614>>. Acesso em: junho de 2023.

Guia Reduzido de contrapartidas BRB. **BRB**, 2019. Disponível em: <https://novo.brb.com.br/wp-content/uploads/2021/05/08.-Guia_de_contrapartidas_BRB_2019-1.pdf>. Acesso em: junho de 2023.

APÊNDICE

Roteiro Moisés e Ulisses:

MOISÉS E ULISSES

(SEGUNDO TRATAMENTO)

Argumento de Thyanne Beatriz O. da Silva (Bia Souma).

Roteiro de Thyanne Beatriz O. da Silva (Bia Souma).

Copyright 2023, por Bia Souma. Itapoã, DF.
Todos os direitos reservados (061) 995610711

''MOISÉS E ULISSES''

FADE IN

1 - EXT. BECO DO DIGÃO / BRASÍLIA - NOITE

Por volta de 21h30 da noite, no Beco do Digão, um beco estreito, longo e escuro da cidade de Brasília, onde é comum acontecerem diversas discussões e transações de negócios ilegais, como o tráfico, está Ulisses, jovem de 17 anos, alto, branco, porte magro, cabelos castanhos e encaracolados que vão até os ombros, vestindo um moletom preto com capuz revestindo o boné azul escuro da Lacoste na cabeça, uma bermuda de tacetel cheia de desenhos, e um tênis da Vans. Ele está acompanhado de três de seus comparsas do tráfico.

Ulisses está contando várias cédulas de dinheiro, e está irritado.

ULISSES

Já é a segunda vez que eu pego essa porra aqui e tá faltando um bocado, se eu pegar pela terceira vez é ''lost'' em vocês tudo! Falem logo, porra! Quem foi que gastou o dinheiro da biqueira?

COMPARSA 1

Peguei nada não, mestre, pode investigar aí, pode colocar os caras aí na minha cola que eu tô limpo!

COMPARSA 2

Fui eu também não, Ulisses, pode colocar os caras na minha cola também, pai. Eu sou honesto contigo, pô, eu e Bianca, nós tem dois filho pra criar, eu não ia vacilar assim com os moleque e com a minha dona não.

COMPARSA 3

Tu sabe muito bem que não foi nenhum de nós, Ulisses, não sei porque tu tá nessa lombra aí com nós!

ULISSES

Fala direito, porra! Tá achando que tá falando com tuas piranhas é? Eu te apago aqui agora se tu continuar me desrespeitando assim caralho!

Ulisses bate forte com uma arma de fogo calibre 38 na cabeça do comparsa 3, que se agacha no chão com dor.

ULISSES

É parte da grana do carregamento da semana que vem, e sumiu igual o da semana passada, vocês três que ''mexe'' com o

dinheiro da firma. Eu vou colocar os caras da chefia na cola de todo mundo e vou descobrir, aí eu quero ver quem vai negar. Quem pegou já sabe que vai ser lost! Eu vou pro buraco, mas levo vocês comigo!

Ulisses faz sinal de arma e ''atira'' pro ar.

CORTA PARA

2. EXT. BRASÍLIA. NOITE / FRENTE DA IGREJA SANTO DEUS

Na frente da congregação evangélica Igreja Santo Deus, é possível ouvir ruídos de vários grupos de jovens conversando, é a saída do culto evangélico, e um grupo de cinco jovens se destaca. Neste grupo está Moisés, jovem de 18 anos, pardo, cabelo crespo cortado bem rente à cabeça, é baixo e franzino, veste uma calça jeans larga azul, um suéter bege e tênis All Star amarelo. Também se encontra Viviana, moça de 22 anos, branca, cabelos cacheados e longos, veste um vestido azul escuro até abaixo dos joelhos e uma sandália de salto baixo, e mais três colegas da igreja, dois meninos e uma menina. Moisés segura uma Bíblia com as duas mãos na frente do colo e observa seus colegas da igreja conversando.

COLEGA 1

Eu acho que tá todo mundo com fome, e pizza vai ser legal porque vai encher a barriga de todo mundo.

COLEGA 2

E é mais barato também!

VIVIANA

Ah, gente! É uma comemoração! O irmão Moisés entrou pra Universidade de Brasília! É a Universidade de Brasília! E vocês querem ir na pizzaria? Credo! Restaurante é mais sofisticado, mais chique e muito mais conveniente pra situação.

Viviana está animada, dá uma olhada e ri para Moisés, que ri de volta.

COLEGA 3

Gente, peraí!

É a outra moça do grupo, que de repente trava o corpo para frente, e todo mundo pára e olha para ela.

COLEGA 3

Vocês tão esquecendo de uma coisinha, queridos: quem tá comemorando a entrada na UnB aqui é o irmão Moisés, e não

vocês! Deixa o irmão escolher, uai! (Se virando para Moisés)
Qual lugar que você quer ir, irmão?

Todos se viram e olham atentamente para Moisés. Moisés fica acanhado.

MOISÉS

Ah, gente (acanhado). Escolham aí. Nem precisava dessa comemoração, foi a Viviana e minha mãe que inventaram isso, nem precisava.

CORTA PARA

3. EXT. BRASÍLIA. NOITE / FRENTE DA IGREJA SANTO DEUS

Aos poucos a frente da Igreja Santo Deus vai ficando vazia, os fiéis vão entrando em seus carros e indo embora. Bem perto da porta da congregação, três fiéis conversam, é Andreia, mãe de Moisés e dirigente da Igreja Santo Deus. Mulher de 37 anos, branca, baixa, corpo largo e cabelos cacheados curtos claramente tingidos de loiro. O pastor da Igreja Santo Deus, Matias da Silva, homem de 51 anos, corpulento, alto e de cabelos grisalhos, veste roupa social com terno preto. E um outro fiel da congregação, um homem de meia idade. É possível ver também o grupo de Moisés ao lado de um carro branco. Eles começam a entrar no carro, Viviana segura o volante do carro desligado, e Moisés continua do lado de fora observando Andreia se aproximar.

MOISÉS

Ôh, mãe, bora! Quero muito que a senhora vá! Não faz sentido a senhora não ir pra essa comemoração!

ANDREIA

Meu filho, isso é coisa de jovem (pausa). Vá com a Viviana e os meninos, que eu vou ficar aqui arrumando as coisas pra nossa vigília.

Moisés brinca arqueando os lábios para baixo demonstrando que está triste.

ANDREIA

Vai, filho, que tá ficando tarde. Leva um pedaço de pizza pra mamãe, tá?

Ela abraça o filho e beija sua testa. Moisés a abraça de volta e logo em seguida entra no carro. O carro começa a andar, vai se afastando.

MOISÉS

(Falando alto, colocando a cabeça pra fora da janela do carro)
Vou guardar pizza pra você não, vou comer tudinho! Inclusive a de banana com chocolate!

Todos no carro riem e é possível ver de longe, da janela do carro, Andreia brincando fazendo cara de brava. É possível ouvir sua voz ao longe dizendo:

Me respeita, varão, que eu sou tua mãe!

4. INT. ITAPOÃ. NOITE. PIZZARIA CÉU AZUL

Barulho intenso de pessoas conversando, comendo, falando. Moisés e seu grupo estão na parte de dentro da pizzaria olhando os cardápios e escolhendo os seus pedidos.

COLEGA 3

Vamos pedir três pizzas, aí cada um pede uma metade de cada sabor e sorteia a metade que sobrar.

Viviana arregala os olhos.

VIVIANA

Eita, irmã!? Três pizzas? É pra alimentar cinco pessoas ou Jericó inteira?

Todos caem na risada.

MOISÉS

Ai, gente, vocês são impossíveis. (Moisés ri e se levanta com o celular em mãos) Gente, eu vou ali ligar pra minha mãe só pra avisar que eu cheguei. É rapidão! A minha metade é a de portuguesa, viu!

COLEGA 2

Nossa, que novidade hein! Irmão Moisés pedindo pizza sabor portuguesa!

Todos caem na risada novamente. Moisés ri e se afasta da mesa na direção do lado de fora da pizzaria.

5. EXT. ITAPOÃ. NOITE. PARTE EXTERNA DA PIZZARIA CÉU AZUL

Barulho de carros e motos passando na avenida adjacente à pizzaria. Barulho de som alto que vem de um baile funk acontecendo do outro lado da avenida e de bares espalhados na avenida, as ruas estão cheias de pessoas. Moisés está mexendo no celular, quando de repente o barulho de uma pessoa falando alto e cantando com falas atrapalhadas e voz vacilante uma

música do grupo Tribo da Periferia, chama a sua atenção. É Ulisses, que cambaleante e bêbado, tenta atravessar a rua. Duas meninas com roupas curtas e justas tentam ajudá-lo, mas ele as afasta, e fala rindo, quase gritando:

ULISSES

Sai daqui... suas piriguete! Hoje tem escama de graça''pa'' vocês não! Vaza!

As meninas se afastam. As pessoas nos bares e nas ruas apenas olham. Moisés atravessa a rua e se aproxima aos poucos de Ulisses.

MOISÉS

Ei...cara.. você tá bem?

Ulisses apenas olha e ri. Moisés fica um tempo sem reação. Até que coloca os braços em volta de Ulisses.

MOISÉS

Peraí, eu vou te ajudar. Vem cá.

Moisés o conduz para a calçada da pizzaria e o coloca sentado na calçada. Se agacha ao lado de Ulisses.

MOISÉS

Você quer uma água...? Sei lá.. um suco?

Ulisses apenas olha sem dizer nada. Os dois se encaram.

ULISSES

Porra de suco... mano... sabe o que eu queria? Eu queria era ir (soluço) pra ca...sa. Fu..mar aquele ''unzinho'', tá ligado? Bem filé.

Ulisses cai na gargalhada e deita de costas na calçada com força, com a cabeça batendo no chão. Moisés se assusta.

MOISÉS

Peraí, Ulisses, que eu vou te ajudar! Fica aí! Pera!

Moisés se levanta, e quando se vira em direção às portas internas da pizzaria, seus colegas e algumas pessoas estão olhando atônitos para a cena.

MOISÉS

Gente, foi mal, mas vamos deixar a comemoração pra depois, pode ser?

Todos se espantam.

COLEGA 1

O quê?

VIVIANA

O quê? Por que, irmão Moisés?

MOISÉS

Eu vou ajudar a levar o Ulisses pra casa, ele não tem condições de ir sozinho.

VIVIANA

Como é que é? Com todo o respeito, irmão, mas você tá ficando louco?

MOISÉS

Eu só quero ajudar uma alma aflita, só isso.

Todos ficam atônitos.

COLEGA 3

(Apontando para a direção do Ulisses, nervosa) Irmão, isso aí não é alma aflita, é um vaga... - Perdão, senhor! (Olha para cima e junta as mãos em sinal de prece) Mas esse menino aí não é flor que se cheire, vive metido com coisa errada. Você sabe, né irmão?

Viviana concorda e olha para Moisés, aflita.

VIVIANA

Você ao menos conhece esse menino?

MOISÉS

Sim, eu conheço ele. Mora perto de casa.

VIVIANA

Tá. Mas só por isso você vai levar ele em casa? Ele não pode ir sozinho?

MOISÉS

Irmã, olhe as condições desse menino.

Moisés aponta para Ulisses, que adormeceu deitado ali mesmo no chão.

MOISÉS

Irmã (se virando para Viviana), vamos levar ele comigo?

Todos se espantam e se olham.

VIVIANA

O quê? Levar ele no carro de mãe?

Moisés concorda.

VIVIANA

Não, irmão. Me desculpe, mas isso é muito arriscado. Eu não vou colocar a vida de todo mundo em risco levando esse menino dentro desse carro. Sabe-se lá o que ele vai fazer com a gente, mamãe acabou de terminar de pagar esse carro também!

Moisés olha incrédulo para Viviana.

MOISÉS

Ele não vai fazer nada com ninguém, irmã Viviana! Todos somos da comunidade, e eu conheço ele desde criança. Nossas mães são até amigas.

Viviana apenas olha para o lado, sem dizer nada.

FADE OUT.

6. EXT. ITAPOÃ. NOITE. PARTE EXTERNA DA PIZZARIA CÉU AZUL

POV: Moisés observa o carro de Viviana se afastando.

Logo em seguida chega uma mensagem no seu celular, ele olha e é possível ver na tela do aplicativo WhatsApp o nome do contato como **ZAPZAP CAR ITAPOÃ** com a mensagem: - Motorista Marco Carvalho: Estou chegando.

CORTA PARA

Moisés está colocando Ulisses com dificuldades no carro, que está parcialmente inconsciente. Moisés acomoda Ulisses no banco de trás, entra no carro e fecha a porta. O motorista no carro, com as mãos no volante, observa a movimentação. É um homem de 40 anos, estatura baixa, corpo muito magro, barba falha, feição cansada. Veste uma calça jeans azul claro, camisa social larga de mangas curtas na cor verde, com os dois primeiros botões de cima desabotoados, e um boné surrado na cabeça.

MARCO CARVALHO (MOTORISTA)

A porta esquerda não fechou direito, fecha ela de novo.

Moisés abre a porta novamente e fecha a porta com mais força.

MARCO

Isso.

O carro começa a andar.

MOISÉS

O senhor sabe onde é?

MARCO

Sei sim, meu filho, todo final de semana eu levo um vagabundo desses aí pras bandas desses pinheiros. Eu conheço a mãe do Ulisses desde que nós era menino, quando a gente morava na 302. Mulher boa, trabalhadora, mas infelizmente ela carrega o fardo de ter esse menino como filho, já sofreu demais.

O homem se espanta com as próprias palavras e para de falar por alguns segundos.

MARCO

Quer dizer, não é bem assim né, ele é um menino bom, só tá perdido...

MOISÉS

(Com um sorrisinho) Relaxa, senhor, eu não entrei pro corre não. Só tô ajudando ele.

O motorista suspira aliviado.

É possível ver o carro andando nas ruas, a voz abafada de Moisés e o motorista conversando, sem que seja possível ouvir o conteúdo da conversa.

FADE IN

7. INT. NOITE / DENTRO DO CARRO EM MOVIMENTO

O carro está em movimento, Ulisses está adormecido. Com a má posição de Ulisses, seu casaco e camiseta levantam um pouco com o vento que vem da janela do carro, expondo parte da barriga dele, parte do revólver na cintura e uma carteira abarrotada. Moisés olha fixamente para o abdômen do menino. Barulho incessante de celular tocando, é o de Ulisses.

MARCO

É, meu filho, esse caminho de Deus é difícil, mas é o melhor que tem. Eu quero voltar pra igreja o quanto antes.

MOISÉS

(Sem prestar atenção na conversa). É?

MARCO

É sim, eu me arrependo dessa vida que eu levo, mas eu vou voltar pra Deus. Quando eu era pequeno, eu ia pra igreja com minha mãe, mas eu cresci e me desviei, sabe?

MOISÉS

Uhum.

Marco apenas olha pelo retrovisor, e se cala. Moisés volta a si e abaixa o casaco e a camisa de Ulisses, se ajeitando no banco e ficando ereto, para frente. Ulisses levanta o tronco, olha em volta parecendo atordoado - coloca a cabeça no ombro de Moisés e dorme de novo.

MOISÉS

(Meio atordoado) Pois é, o senhor tem que voltar pro caminho de Deus, ele vai te acolher de braços abertos..

O motorista olha desconfiado pelo retrovisor e diz:

Estamos chegamos, meu filho.

8. EXT. ITAPOÃ. NOITE / RUA DOS PINHEIROS

Moisés ajuda Ulisses a sair do carro, coloca os braços em volta dele e agradece ao motorista. O carro sai.

(POV): Através do retrovisor externo do carro, que se afasta do local, Marco observa os dois meninos andando abraçados descendo uma pequena ladeira.

Moisés e Ulisses estão abraçados descendo a ladeira em direção à casa de Ulisses. Foco na mão de Ulisses acariciando as costas de Moisés, que finge não perceber e segue o conduzindo. Eles chegam na frente da casa, que é bastante velha e com algumas rachaduras. A casa fica em um local completamente deserto cheio de pinheiros em volta, dando ao local um ar sombrio e bastante silencioso. Moisés para em frente à casa.

MOISÉS

(Olha pra Ulisses) Cadê a chave?

ULISSES

Táqui (apontando para o bolso traseiro da bermuda).

Moisés coloca a mão no bolso indicado da bermuda de Ulisses, pega a chave, abre a porta e eles entram.

9. INT. NOITE / CASA DO ULISSES

Logo na sala é possível ver que a casa está bastante suja e bagunçada, as paredes estão cheias de manchas de infiltração. É uma casa muito simples e comum em arquitetura, mas repleta de móveis que parecem recém comprados, um dos sofás, o pequeno, ainda parece estar com o plástico de fábrica. Tem copos e pratos sujos amontoados pelo chão e em cima do sofá grande, e muitas bitucas de cigarro comum e cigarro de maconha

espalhadas pelo chão, e um colchão solitário sem capa ou travesseiro no meio da sala. Moisés direciona Ulisses até o colchão, e este se senta. Então Moisés sai em busca de um cômodo, até que chega na cozinha, que está bastante suja. Abre uma geladeira que parece ser recém comprada também, por dentro vazia contendo apenas dois jarros de água e um resto de comida em um prato. Moisés lava um copo americano comum que estava entre a louça suja da pia.

CORTA PARA

Moisés chega na sala, coloca o copo americano com água gelada ao lado do colchão em que Ulisses está sentado com as costas encostadas no sofá, quase adormecendo novamente.

MOISÉS

Toma, bebe água.

Sem dizer nada, Ulisses pega o copo e bebe devagar.

MOISÉS

(Se direcionando para a porta da frente) Se cuida, Ulisses. Que Deus te guarde e te vigie. (coloca a mão na maçaneta da porta pronto para abrir e sair).

ULISSES

(Para e olha na direção de Moisés) Ei, mano... vai aonde?

MOISÉS

Eu vou... voltar pra casa...?

ULISSES

Por quê?

Moisés parece não entender a pergunta (pausa). Abre a porta e está prestes a sair.

ULISSES

(risadinha) Fica aí, mano.

Moisés para e olha em volta, perdido.

ULISSES

Relaxa, a droga não fica aqui, vei (constrangido)... fica na loja da biqueira. Os polícia num pega nada aqui não, mano...relaxa. Tá safe aqui, pode é procurar se tu quiser.

Os dois ficam se encarando por um longo período.

ULISSES

(Com olhos fixos em Moisés) Fica aqui, vei...

10. INT. NOITE. CASA DO ULISSES / COZINHA. SALA

Moisés está na cozinha, preparando um miojo.

CORTA PARA

Moisés está sentado no sofá grande observando Ulisses devorando o miojo, da panela mesmo.

ULISSES

(levantando a cabeça de repente para olhar para Moisés, a boca cheia de miojo) Sabia que eu ainda tenho aquelas cartinhas de Magic que eu peguei emprestado de tu naquele dia lá?

MOISÉS

Nossa, mas isso faz anos (abre um sorriso carinhoso).

11. EXT. DIA. ESCOLA / PÁTIO DA ESCOLA (FLASHBACK)

A cena é uma lembrança, mostra Moisés e Ulisses com 10 anos de idade em um pátio de escola, repleto de crianças brincando em volta. Os dois estão sentados no chão jogando Magic: The Gathering, enquanto algumas crianças também estão sentadas em volta deles observando, atentas.

VOICE OVER: Risadas e barulho de crianças correndo e brincando.

CORTA PARA

12. INT. NOITE. CASA DO ULISSES / SALA. QUARTO

ULISSES

(Largando a panela de lado e se levantando) Bora ali, vei.

Ulisses vai em direção ao quarto, meio cambaleante ainda. Moisés o acompanha.

O quarto é bastante bagunçado, tem apenas uma cômoda velha encostada na parede, com uma SMART TV nova em cima. Um colchão com lençóis e travesseiros embolados e encardidos em cima. Mais bitucas de cigarro comum e cigarro de maconha espalhadas no chão. Ulisses pega uma carteira de cigarro em cima da cômoda, tira um cigarro, tira um isqueiro do bolso. Liga o isqueiro, mas parece lembrar de algo e apaga.

ULISSES

Tu se importa com fumaça de cigarro não né, vei?

MOISÉS

Não me importo, vai em frente (risadinha).

Ulisses dá uma risadinha, acende o cigarro, coloca na boca e começa a fuçar as gavetas da cômoda. Acha uma sacola plástica azul em uma das gavetas, joga em cima do colchão, se senta nele.

ULISSES

Se senta aí, mano vei.

Ulisses senta na ponta do colchão de maneira bastante desastrada, quase caindo. Moisés se senta no colchão do lado oposto de Ulisses.

FADE OUT

FADE IN

Ulisses abre a sacola, que estava cheia de cartinhas de Magic: The Gathering, e as espalha pela cama.

ULISSES

Olha aí, guardei tudinhas (abre um sorriso largo com o cigarro preso entre os dentes)

MOISÉS

(Encantado, tocando as cartas) Nossa, Ulisses... Você guardou mesmo, vei..

A cena a seguir mostra os dois meninos rindo e jogando Magic como se fossem duas crianças, a expressão de Ulisses até muda, parece mais jovial, um jovem simples, não um homem sombrio e criminoso. Moisés não parece mais um homem adulto cansado naquele corpo jovem, e sim um adolescente feliz.

OFF: sons em eco de risadas de crianças . Música Us and Them (Pink Floyd) começa a tocar.

13. INT. EXT. MANHÃ/ QUARTO. DELEGACIA

Começa a amanhecer, e os dois meninos ainda estão jogando. De repente, ao fim de uma partida, Moisés parece se assustar, pega o celular do bolso e olha a hora. São 6h01 da manhã. Notificação de 53 chamadas perdidas da mãe, 25 de Viviana e 16 do pastor Adrian.

MOISÉS

(Se levantando bruscamente e colocando o celular no ouvido)
Jesus amado, minha mãe!!

Alô...alô.. mãe?

VOICE OFF: ANDREIA

(Voz de choro) Aonde você tá, meu filho, pelo amor de Deus?

MOISÉS

Mãe, eu... eu tô aqui na casa de um amigo orando pela vida do Ulisses. Lembra dele? Ulisses? O filho da dona Lucinéia? Lembra?

Ulisses, que está fumando outro cigarro e continua sentado no colchão, se sobressalta e olha para Moisés.

A cena mostra Andreia na recepção da delegacia da cidade, junto com Viviana e o pastor. Todos de mãos dadas. As pessoas olham curiosas para eles. Os policiais sérios.

ANDREIA

(Aflita, quase gritando) Sim, meu filho, eu lembro desse marginal! Por isso que eu tô preocupada! Viviana chegou desesperada na igreja com os meninos dizendo que você tinha saído com esse menino em um carro. Fiquei louca atrás de vocês, já rodei o Itapoã inteiro com Viviana no carro, e agora estamos aqui na delegacia pra prestar queixa do seu desaparecimento. Meu senhor Jesus, me ajuda! (Andreia começa a chorar e vacila as pernas).

Viviana e o pastor seguram mais forte na mão dela.

MOISÉS

(Com o rosto triste) Calma, mãezinha, pelo sangue do cordeiro! Se acalme! Eu deixei ele em casa e segui pra casa de um amigo que encontramos no caminho, pra orar pra Deus pra salvar a vida dele!

ANDREIA

(Gritando) Que amigo, Moisés? Você não sai nem de casa e agora tá indo pra casa de amigos? Ele é da igreja? Quem é?

Ulisses continua fumando e apenas observa a cena, em silêncio. Às vezes parece que quer rir.

MOISÉS

Mãe, é um diácono que eu conheci na internet, a senhora não conhece. Eu senti que eu deveria vir. Eu senti... Foi Deus que me tocou.

Moisés olha para Ulisses, eles trocam um olhar terno e carinhoso.

MOISÉS

A senhora confia em mim ou não? Eu tô bem, mãezinha. Daqui a pouco eu tô em casa.

Moisés desliga o celular rapidamente sem esperar a resposta da mãe.

CORTA PARA

Andreia, Viviana e o pastor estão dentro do carro em movimento. Viviana dirige, Andreia está no banco do passageiro. Todos em silêncio.

ANDREIA

Meu Moisés não ia mentir pra mim...ia? (Olha pra Viviana e depois olha para o pastor, no banco de trás) - Ia?

Todos continuam em silêncio. Algo parece incomodar Viviana, que permanece em silêncio, dirigindo.

De volta para o quarto de Ulisses, os dois meninos se encaram, em silêncio.

ULISSES

(Cortando o silêncio com uma gargalhada longa e sincera) Amigo diácono, é? (continua rindo)
Só se for o diácono do crime! (arregala os olhos, surpreso com a própria frase) Tá aí, curti! A partir de hoje eu sou Ulisses, o diácono do crime! - (abre as mãos, como se fosse um quadro sendo admirado na sua frente).

Os dois gargalham muito. Logo ficam em silêncio por um tempo.

MOISÉS

Tá com medo da revanche, Ulisses? (ri)

Moisés senta no colchão novamente e começa a mexer nas cartinhas. Os dois ficam novamente em silêncio total. Ulisses se aproxima de Moisés, e coloca sua mão em cima da mão do amigo, que por sua vez fica apenas imóvel (pausa). Ulisses se aproxima mais e dá um selinho na boca de Moisés, que se assusta, indo para o outro lado da cama. Fica com os olhos arregalados, apenas olhando. Silêncio. Barulho de pássaros cantando ao longe, algo típico de um início de manhã em um local com mato e árvores em volta. Ulisses se aproxima novamente de Moisés, e mais uma vez oferece o seu selinho, o menino então retribui e os dois começam a se beijar levemente. Os dois se deitam na cama enquanto se abraçam e se beijam na boca vagarosamente.

CORTA PARA

14. EXT. INT. MANHÃ/ RUA DOS PINHEIROS. QUARTO

Moisés está correndo muito rápido pelas ruas, sem fôlego, mas não para em nenhum momento.

Ulisses, que estava deitado no colchão, fumando um baseado, percebe algo brilhante em sua visão periférica, se vira para ver o que é. É o relógio dourado de Moisés, no chão, ele esqueceu. Ulisses pega o relógio e fica olhando pra ele. Coloca no pulso.

15. INT. MANHÃ. CASA DE MOISÉS / SALA. QUARTO

Moisés abre a porta de casa, e se depara com Andreia, Viviana e o pastor sentados no sofá da casa. É uma casa relativamente pequena e simples, com telhado de pvc, mas bastante arrumada e limpa, onde parece que tudo foi milimetricamente pensado em cada cantinho. Vários bibelôs de porcelana espalhadas no rack da sala, que acomoda uma televisão de tela plana, já meio ultrapassada. Alguns quadros de fotografias de parentes pendurados na parede atrás do rack. Um sofá grande de frente à televisão.

MOISÉS

(Sobressaltado) Paz do senhor, irmãos. (Se encaminha rápido em direção ao seu quarto).

Viviana e Andreia se olham, e vão atrás de Moisés. Moisés entra no seu quarto e fecha rapidamente a porta atrás de si, deixando as duas para fora. Andreia abraça Viviana e desconversa:

ANDREIA

Essas noites de vigília em oração são cansativas mesmo, minha filha.

As duas voltam para a sala e todos ficam sentados no sofá da sala novamente em silêncio.

ANDREIA

Errr... Essa faculdade tá deixando meu Moisés tão cansado, mas logo essas tribulações passam (pausa), em nome de Jesus. É só uma fase, gente. Eu creio que o meu senhor Jesus não vai deixar uma ovelha dele se perder desse jeito.

VIVIANA/PASTOR

Amém.

PASTOR

Irmãs... Moisés está sendo atribulado. Todo crente passa por isso. Deve ser essa faculdade esquerdista doutrinadora (pausa). (Suspiro) Vamos orar por ele, irmãs?

Os três se ajoelham no chão de mãos dadas e começam a orar, o pastor ora alto, as mulheres bem baixinho.

VOICE OVER DO PASTOR:

...eu te imploro, meu pai, não deixe essa família cair nas garras do maligno... livrai-os do laço do passarinho...

Moisés está deitado em sua cama, coberto com o lençol dos pés ao pescoço. O quarto é simples, todo pintado de azul claro, uma cama de solteiro, um guarda roupa branco, uma escrivaninha com um computador e alguns livros espalhados sobre. Um pequeno ventilador em cima de uma cadeira, apontando para a cama, desligado. O quarto não tem janelas. Ao lado da cama, sobre um caixote de madeira pintado de verde água, uma bíblia sagrada grande, aberta, e um pequeno relógio digital. São 9h39 da manhã. Moisés encara fixamente a bíblia em cima do caixote, e começa a chorar copiosamente.

CORTA PARA

16. INT. CASA DE MOISÉS. TARDE / COZINHA

Andreia está fazendo comida na cozinha, enquanto ouve a pregação de um pastor famoso pelo YouTube. O celular está apoiado na janela. Andreia para, fecha as panelas, senta em uma das cadeiras de plástico que está na cozinha. Começa a chorar.

17. EXT. UNB. DIA / ICC SUL

Moisés está saindo de uma aula, se despede do professor e vai em direção à parada de ônibus do ICC SUL, na Universidade de Brasília. Chega na parada, entra na fila grande, pois é meio-dia. Pega o celular para ouvir música, para e encara uma notificação do Instagram, que é de Ulisses, a mensagem diz: 'vem aqui em casa, eu preciso falar contigo''. Moisés não abre a notificação, apenas arrasta para o lado, apagando.

18. EXT. ITAPOÃ. DIA / RUA

Moisés está andando por uma rua do Itapoã, mochila nas costas e usando fones de ouvido sem fio.

VOICE OFF: Legião Urbana nos fones.

Entra em uma rua paralela, música alta de funk vindo da sacada de uma casa com andar, em cima da sacada, vários jovens criminosos bebendo cerveja e conversando, dentre eles, está Ulisses. Com uma lata de cerveja na mão, e um cigarro na outra, ele encara Moisés, que o encara de volta. Os dois ficam se olhando por um tempo, Moisés anda devagar, até tropeça. De repente para de olhar e prossegue rápido com o seu caminho.

SOBREPOSTO NA TELA: Calendário passando, indicando que se passaram quatro meses.

19. INT. CASA DE MOISÉS. NOITE / SALA

Moisés e Andreia estão jantando juntos na sala, em silêncio, sentados no sofá, cada um segurando um prato com arroz, feijão, frango frito e salada. Apenas a iluminação da televisão ligada na sala. Novela bíblica da Record passando, Andreia parece compenetrada na novela, Moisés apenas mastiga a comida sem prestar atenção.

ANDREIA

(Se virando de repente para o filho) Meu filho, ainda bem que você parou de andar com aquele Ulisses, fiquei tão preocupada aquele dia..

Moisés se vira para a mãe, começa a prestar atenção nela.

ANDREIA

Você deve ter ficado sabendo que ele foi preso antes de ontem?

MOISÉS

(Se sobressalta) O quê? Quem?

ANDREIA

O tal do Ulisses e os comparsas vagabundos tavam em uma chácara aqui perto, em Sobradinho, comemorando o aniversário de 18 anos do Ulisses.. (pausa, olha para o filho atenta)

Moisés está atônito, não consegue dizer nada.

ANDREIA

(Abaixando o volume da televisão com o controle remoto) Parece que a polícia só tava esperando uma oportunidade pra pegar a quadrilha dele em flagrante.. Parece que denunciaram e todo mundo que tava no local foi preso (pausa) - Aquelas piriguetezinhas de bandido, tinha até outras facções aliadas lá (pausa) - foram todos presos.

MOISÉS

Eu não soube disso...

ANDREIA

Quem me contou foi a dona Tânia, aquela do sacolão? Lembra? Que cortava teu cabelo? (Moisés não responde) Enfim, ela disse que a filha de Dona Inês tava lá com um monte de vagabundo - (em tom de reprovação) A menina não tem nem 15 anos, tava lá com uma tal de amiga, as duas drogadas - Dona Inês e Seu Dirceu tiveram que ir buscar direto na delegacia. Levou porrada e parece que vai ser mandada pra Codó do Maranhão pra onde tá os parentes deles tudo lá (pausa) - Duvido que vá se endireitar. Aquela menina com 12 anos nem virgem era mais...

Andreia coloca uma colherada de comida na boca, mastiga olhando para a televisão, aumenta o volume com o controle. Moisés continua atônito, rosto triste. Andreia volta a olhar para o filho.

ANDREIA

Pois é, meu filho (pausa) - Graças a Deus que você não anda mais com aquele Ulisses, aquele vagabundo (pausa) -- (Em tom de raiva) Eu acho é pouco essa prisão, pra ver se deixa os outros em paz. Bandido bom é bandido preso (pausa) - ou morto, que é melhor ainda.

Andreia volta a colocar outra colherada de comida na boca, relaxa o corpo e recomeça a assistir compenetrada a novela. É possível notar uma única lágrima no rosto de Moisés, em meio àquela baixa iluminação.

20. INT. ÔNIBUS PÚBLICO. TARDE / CIDADE

Por volta de 14h30 da tarde, Moisés está em um ônibus público relativamente vazio, em alta velocidade. Com a mochila entre as pernas e sentado sozinho em um banco alto e duplo do ônibus. Está falando no celular através dos fones de ouvido sem fio.

MOISÉS

Mãe, eu tô indo em Taguatinga na casa de um colega fazer um trabalho muito importante praquela disciplina de literatura portuguesa, que eu lhe falei, lembra?

..Uhum...

É, eu tô indo com mais dois colegas...

.. A senhora não conhece, são da faculdade.

(olha pela janela) De noitinha eu já tô em casa já, mãezinha..

..isso..

(levanta e pede parada) Tenho que desligar agora... beijo.

Moisés desliga o telefone e vai para a porta dos fundos do ônibus. O ônibus para e ele desce.

**21. INT. COMPLEXO PENITENCIÁRIO DA PAPUDA. TARDE.
CORREDOR/SALA DE VISITAS**

Moisés está passando pelo corredor mal iluminado da Penitenciária da Papuda, acompanhado de policiais armados, tem uma fila indiana de pessoas na sua frente e atrás. Pessoas em família, outras sozinhas, a maioria carregando caixas lacradas e sacolas muito grandes, cheias de mantimentos. Dia de visita. Moisés está aflito.

CORTA PARA

Uma sala com revestimento queimado de cimento no chão e nas paredes, sem reboco. Tem uma mesinha central de ferro, duas cadeiras. Policiais armados guardam a porta da sala, que são grades, por dentro e por fora. A luz do local, diferente da luz do corredor, é branca, fria e intensa. Moisés e Ulisses estão sentados nas cadeiras, um de frente para o outro. Ulisses usando calça e camiseta brancas, mais magro, abatido, olheiras profundas, os cabelos que antes eram encaracolados e iam até os ombros, foram completamente raspados.

MOISÉS

Então (pausa) - como é que tá por aqui?

ULISSES

Veio orar por mim, irmão?

Moisés fica sério, Ulisses encara o amigo, sério também. Logo demonstra a brincadeira caindo em uma gargalhada sincera.

ULISSES

(Sério novamente) É, vei, tá daquele jeito né... É uma cadeia.. nunca é massa... mas graças a Deus minha mãe tá mandando uns jumbos aí pra mim.. não passo fome e nem frio.. ela só não veio me visitar ainda, disse que não suporta me ver aqui dentro, que tá tomando coragem.. A veinha tá sofrendo.. (abaixa os olhos, tristeza profunda) - (Suspira) Tô pagando pelos meus erros... (pausa) - Mas na fé de Deus a lili vai cantar logo, tá ligado?

MOISÉS

(Atento, tristonho) tem previsão da sua soltura?

ULISSES

Tem não... Mas o advogado tá vendo aí (suspira) - ele disse que a previsão tá até boa, eu não tenho assassinato nas costas né.. (olha sério pra Moisés) - Só tráfico, porte ilegal de arma de calibre grosso e assalto a mão armada (pausa, olha para os próprios pés, que estão algemados) - Mas sabe como é né, vei, pena por tráfico é foda...sempre pesa pra um caralho.

Ulisses está com as mãos sobre a mesa, algemado. Moisés coloca uma de suas mãos em cima da mesa, vai aproximando devagar, na intenção de tocar a mão do amigo. Para e olha para o policial que guarda a grade por dentro. O olhar duro e fixo do policial nos dois. Moisés recua a mão.

FIM.